

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

Setembro / 2009

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luíz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Denise Ferreira Cordovil
Fernando Abritta Figueiredo
Isabella Nunes Pereira
Myrian Thereza Ferreira
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção
civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir
de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre
trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico
Indicadores IBGE incorporou no decorrer da década de 80
informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir
de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos,
que incluem tabelas de resultados, comentários e notas
metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis
em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e
metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	37
Amazonas.....	42
Pará.....	43
Região Nordeste.....	44
Ceará.....	45
Pernambuco.....	46
Bahia.....	47
Minas Gerais.....	48
Espírito Santo.....	49
Rio de Janeiro.....	50
São Paulo.....	51
Paraná.....	52
Santa Catarina.....	53
Rio Grande do Sul.....	54
Goiás.....	55
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	56

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

Em setembro de 2009, a produção da indústria brasileira cresceu 0,8% em relação a agosto, com doze dos quatorze locais pesquisados registrando aumento. Acima do índice nacional, situaram-se: Espírito Santo (3,3%), Goiás (2,4%), Ceará (2,1%), região Nordeste (1,8%), Santa Catarina (1,7%), Minas Gerais (1,4%) e Amazonas (1,2%). Rio de Janeiro (0,7%), São Paulo (0,6%), Rio Grande do Sul (0,4%), Bahia (0,2%) e Pernambuco (0,1%) também registraram aumento. A produção do Pará ficou estável (0,0%), enquanto a do Paraná (-2,9%) registrou queda frente a agosto. Ainda na série ajustada sazonalmente, treze dos quatorze locais assinalaram resultados positivos no terceiro trimestre de 2009 frente ao trimestre imediatamente anterior, com Espírito Santo (13,4%) e Amazonas (8,3%) alcançando as taxas mais elevadas, enquanto Ceará (-1,4%) foi o único local que recuou frente ao segundo trimestre.

A atividade industrial recuou 7,8% em relação a setembro do ano passado, com treze dos quatorze locais pesquisados apontando queda. O único local com aumento na produção foi Goiás (7,3%), refletindo, sobretudo, expansão no setor de produtos químicos. Com retração de dois dígitos situam-se Minas Gerais (-12,6%) e Paraná (-10,3%). Outras reduções, mais intensas que a média da indústria (-7,8%), foram observadas no Pará (-9,4%), Rio Grande do Sul (-9,2%), Santa Catarina (-8,1%) e São Paulo (-7,9%). Com quedas inferiores à média figuram: Pernambuco (-1,4%), região Nordeste (-4,3%), Rio de Janeiro (-4,5%), Ceará (-4,7%), Bahia (-4,8%), Espírito Santo (-6,9%) e Amazonas (-7,0%).

Em bases trimestrais, observa-se retração em quase todas as áreas pesquisadas ao longo de 2009, quando comparados ao mesmo período do ano anterior. Goiás foi o único local que reverteu as quedas no primeiro (-6,9%) e no segundo trimestres (-2,4%), registrando aumento de 4,9% no terceiro trimestre. Na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2009, a maioria (11) dos 14 locais registrou um menor ritmo de queda. Essa redução foi particularmente acentuada no Espírito Santo e no Amazonas onde, entre os períodos analisados, a taxa passou, respectivamente, de -27,0%

para -12,7% e -14,2% para -6,4%. Frente ao fechamento do primeiro semestre de 2009, todos os locais, à exceção do Pará, mostram ganho de ritmo.

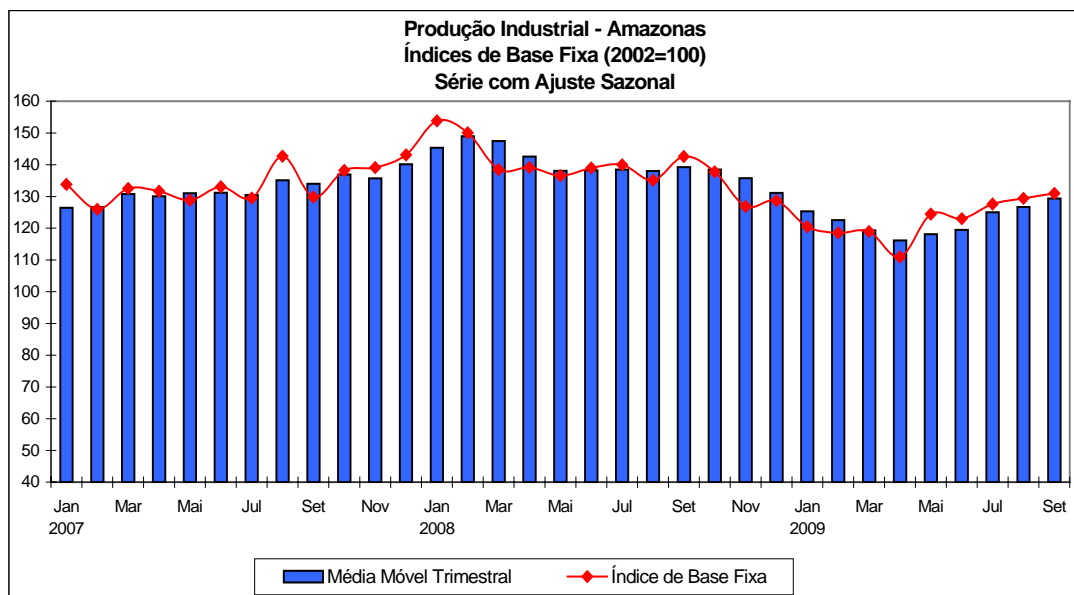
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Setembro/2009

Locais	Taxa de Variação (%)	
	1º Semestre	3º Trimestre
	base: igual período do ano anterior	
Amazonas	-16,8	-6,4
Pará	-7,6	-9,0
Nordeste	-9,7	-5,7
Ceará	-6,8	-6,8
Pernambuco	-8,7	-2,8
Bahia	-10,1	-6,8
Minas Gerais	-21,4	-14,2
Espírito Santo	-29,3	-12,7
Rio de Janeiro	-8,2	-3,6
São Paulo	-14,5	-8,8
Paraná	-6,0	-5,8
Santa Catarina	-12,9	-8,5
Rio Grande do Sul	-13,5	-7,5
Goiás	-4,6	4,9
Brasil	-13,4	-8,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
* ajustado sazonalmente

No indicador acumulado no ano, em relação a igual período de 2008, os quatorze locais pesquisados apontaram recuo, com destaque para Espírito Santo (-23,5%) e Minas Gerais (-18,8%). Com uma intensidade de queda maior que a média nacional (-11,6%) situam-se, ainda: São Paulo (-12,4%) e Amazonas (-13,3%). Os resultados regionais confirmam o perfil generalizado de queda em 2009, influenciado, principalmente, pelo menor dinamismo das exportações e da redução na produção de bens de consumo duráveis e de capital. Apresentando retração inferior à média figuraram: Goiás (-1,1%), Paraná (-5,9%), Rio de Janeiro (-6,6%), Ceará e Pernambuco (ambos com -6,8%), Pará (-8,1%), região Nordeste (-8,4%), Bahia (-9,0%), Santa Catarina (-11,3%) e Rio Grande do Sul (-11,5%).

Em setembro, a produção industrial do **Amazonas** avançou 1,2% na comparação com o mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, terceira taxa positiva, acumulando ganho de 6,5%. O índice de média móvel trimestral aumentou 2,1%, mantendo sequência de cinco taxas positivas, com ganho acumulado de 11,4%.



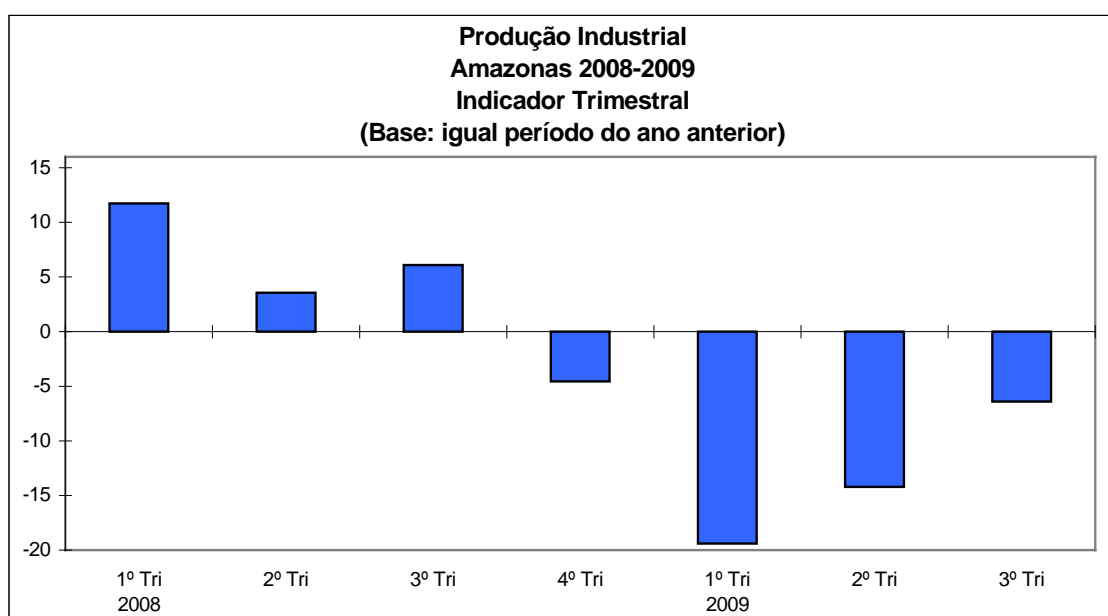
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação a setembro de 2008, o recuo de 7,0% foi a décima primeira taxa negativa consecutiva neste tipo de comparação. O índice acumulado no ano ficou em -13,2% e o indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória descendente desde setembro do ano passado (8,3%), atingiu -11,0%. Nos indicadores trimestrais, a produção no terceiro trimestre de 2009 caiu 6,4% frente a igual período de 2008, enquanto na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente, cresceu 8,3%, após ficar estável (0,1%) no segundo trimestre.

No confronto setembro 09/ setembro 08, seis dos onze segmentos contribuíram negativamente para a redução de 7,0% na média global, com destaque sobretudo para outros equipamentos de transporte (-24,5%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (-12,7%). Os decréscimos na fabricação de motocicletas e suas peças e acessórios; e televisores e rádios, foram determinantes para os resultados destes ramos. Em sentido contrário, os principais impactos positivos vieram de alimentos e bebidas (13,7%) e edição e impressão (12,2%), onde sobressaíram a fabricação de

preparações em xarope e em pó para a elaboração de bebidas; e DVDs, respectivamente.

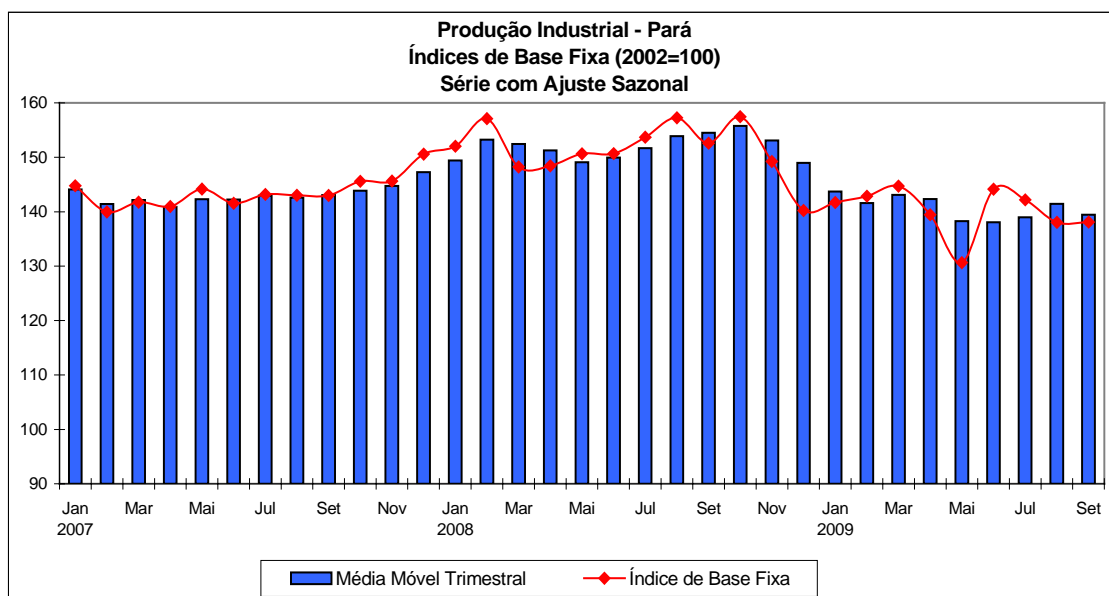
No corte trimestral, o ritmo de queda da produção amazonense diminuiu entre o segundo (-14,2%) e o terceiro (-6,4%) trimestres de 2009, ambas comparações contra igual período do ano anterior. Entre os períodos abril-junho e julho-setembro, sete setores mostraram melhor desempenho, com destaque para material eletrônico e equipamentos de comunicações (de -27,6% para -16,2%); outros equipamentos de transporte (de -32,6% para -22,4%) e alimentos e bebidas (de 5,6% para 12,4%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no período janeiro-setembro caiu 13,2%, com seis segmentos apontando taxas negativas. Os decréscimos mais relevantes no cômputo geral vieram de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-25,0%) e outros equipamentos de transporte (-34,6%), com destaque para os recuos nos itens televisores, telefones celulares; motocicletas e suas peças e acessórios. Por outro lado, alimentos e bebidas (8,7%) e edição e impressão (10,5%) foram os principais impactos positivos, principalmente devido aos acréscimos assinalados em preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas; e DVDs.

A produção industrial do **Pará** ficou estável (0,0%) em setembro, na comparação com o mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após recuar por dois meses, quando acumulou perda de 4,2%. O índice de média móvel trimestral recuou 1,4%, após acumular ganho de 2,3% entre junho e agosto. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, ainda na série com ajuste sazonal, a indústria paraense aumentou 1,0% no terceiro trimestre de 2009, após sequência de três taxas negativas consecutivas, quando acumulou queda de 10,6%.



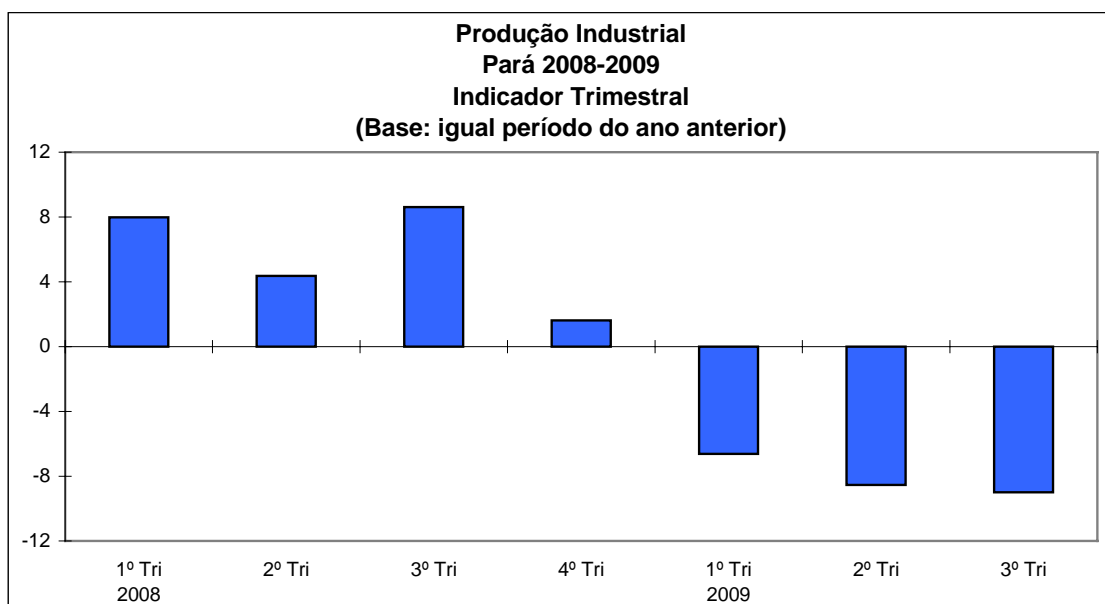
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A redução de 9,4% no indicador mensal foi a décima taxa negativa nessa comparação. Na análise trimestral, o terceiro trimestre de 2009 apresentou queda de 9,0% frente a igual período em 2008. O indicador acumulado no ano ficou com -8,1% e o acumulado nos últimos doze meses, que prossegue em trajetória descendente desde novembro (6,8%) do ano passado, atingiu -5,7% em setembro.

No confronto com setembro de 2008, o setor industrial paraense assinalou queda de 9,4%, com quatro das seis atividades com desempenho negativo. A redução do setor extrativo (-17,9%) exerceu a pressão mais importante sobre a formação da taxa global, seguida por madeira (-26,5%). Nestes segmentos sobressaíram os decréscimos de minérios de ferro e de alumínio; e madeira serrada e compensada. Em sentido contrário, alimentos e

bebidas (12,6%) e metalurgia básica (1,9%) foram os impactos positivos, apoiados em grande parte na maior produção de refrigerantes; e óxido de alumínio.

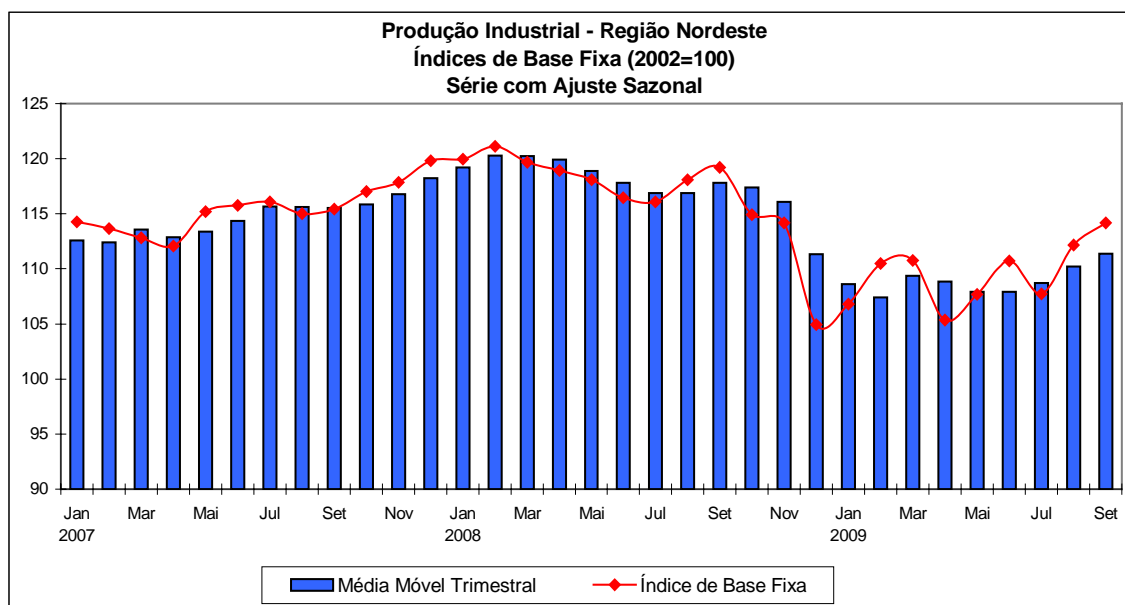
Na análise por trimestres, a indústria paraense, na passagem do segundo (-8,5%) para o terceiro (-9,0%) trimestres de 2009, permanece em trajetória descendente desde o quarto trimestre de 2008, todas as comparações contra igual período do ano anterior. Para esse movimento contribuíram dois ramos: metalurgia básica, que passou de 18,7% no período abril-junho para 7,9% no período julho-setembro; e a indústria extrativa, de -15,7% para -16,4%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial acumulada no período janeiro-setembro recuou 8,1%, influenciada sobretudo pela retração de 16,6% da indústria extrativa, por conta principalmente do recuo na extração de minérios de ferro. Na indústria de transformação, quatro setores assinalaram queda na produção, com os impactos negativos mais importantes vindos de madeira (-34,1%) e de minerais não metálicos (-25,7%), onde sobressaíram os decréscimos nos itens madeira serrada; e caulim beneficiado. Por outro lado, metalurgia básica (15,6%), com o acréscimo de óxido de alumínio, foi o único ramo que apontou expansão.

Em setembro, a produção industrial do **Nordeste** aumentou 1,8% em relação a agosto, na série livre dos efeitos sazonais, após ter registrado incremento de 4,1% em agosto. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral avançou 1,0%, terceira taxa positiva seguida, acumulando ganho de 3,2%.



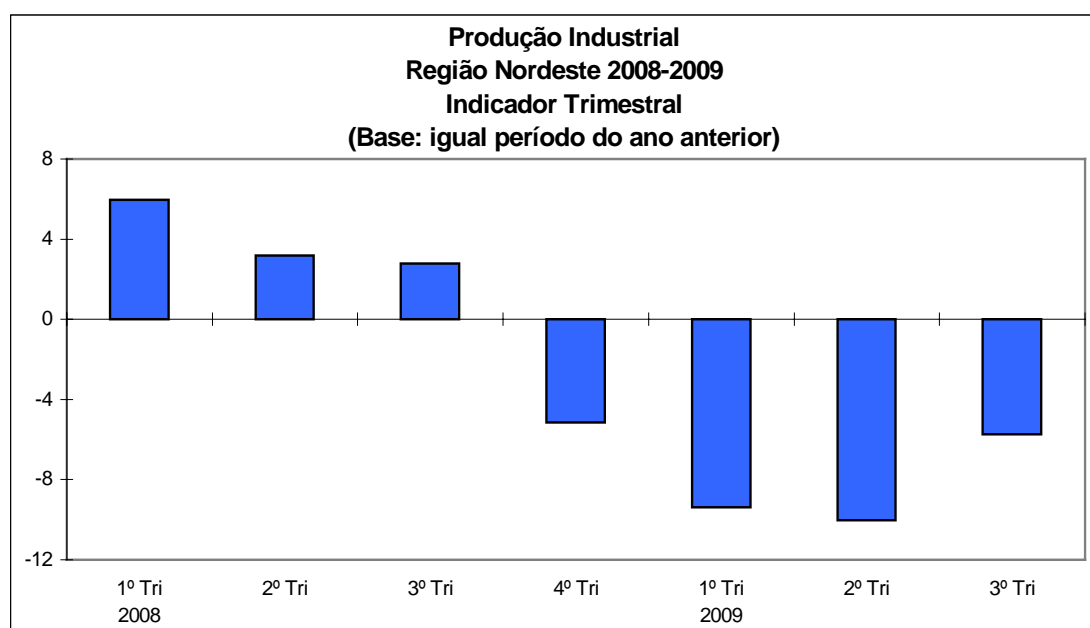
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nas comparações com iguais períodos de 2008, os resultados foram -4,3% no indicador mensal e -8,4% no acumulado no ano. Nos indicadores trimestrais, a produção nordestina caiu 5,7% frente ao terceiro trimestre de 2008 e cresceu 3,2% em relação ao segundo trimestre - série com ajuste sazonal. O indicador acumulado nos últimos doze meses mantém a trajetória descendente desde setembro de 2008 (4,4%), ao passar de -6,6% em agosto para -7,5% em setembro.

No indicador mensal, o setor fabril nordestino recuou 4,3%, assinalando o décimo segundo resultado negativo consecutivo, com nove dos onze ramos reduzindo a produção. Entre esses, os principais destaques vieram de alimentos e bebidas (-4,6%), produtos químicos (-4,3%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-36,0%). Nestes segmentos sobressaíram, respectivamente, as quedas na produção de amendoim e castanha de caju torrados, borracha de estireno butadieno, e eletrodos para uso elétrico. Por outro lado, os dois setores que apresentaram crescimento foram celulose (3,6%) e têxtil (0,5%), em função, respectivamente, da maior

produção de celulose, e tecidos de malha de fibras sintéticas.

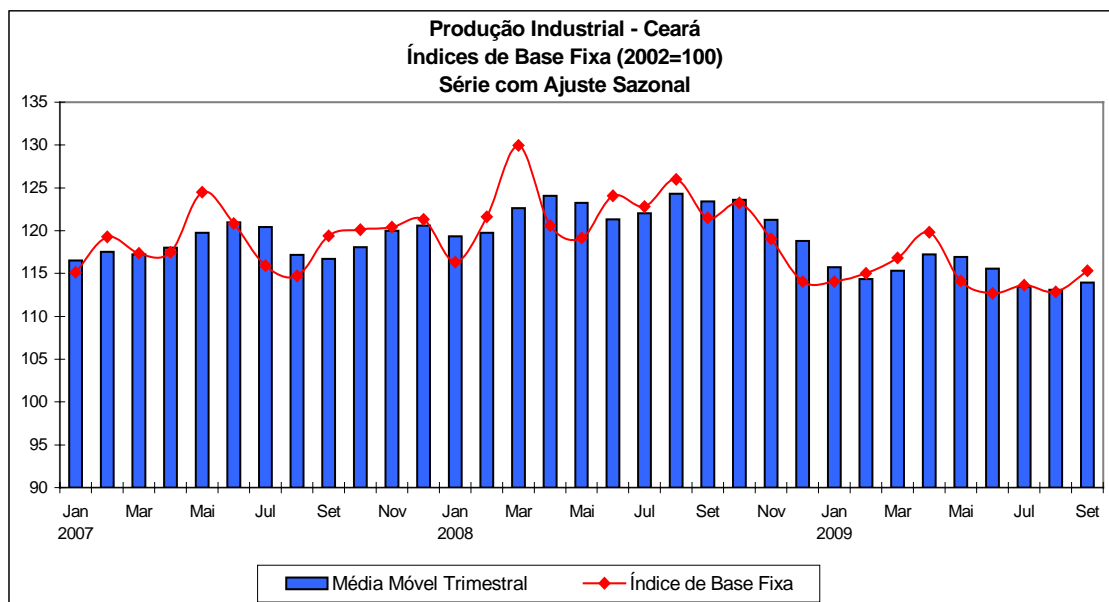
Em bases trimestrais, a indústria do Nordeste assinalou o quarto trimestre negativo seguido, com ganho de ritmo entre o segundo (-10,0%) e o terceiro trimestre de 2009 (-5,7%). Esse movimento pode ser explicado, principalmente, pelos setores: refino de petróleo e produção de álcool, que passou de -41,8% para -8,5%; alimentos e bebidas (de -7,9% para -2,6%) e têxtil (de -11,4% para -2,8%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No acumulado janeiro-setembro (-8,4%), os onze setores tiveram retração. As maiores influências negativas vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-18,0%), produtos químicos (-7,8%), metalurgia básica (-15,1%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-43,5%), onde destacaram-se os recuos de óleo diesel; policloreto de vinila (PVC); barras, perfis e vergalhões de cobre; e eletrodos para uso elétrico.

A produção industrial do **Ceará** em setembro, ajustada sazonalmente, cresceu 2,1% no confronto com o mês imediatamente anterior, após ter recuado 0,6% em agosto. Com estes resultados, o indicador de média móvel trimestral apresentou acréscimo de 0,8%, revertendo uma série de quatro resultados negativos, que acumularam perda de 3,5%.



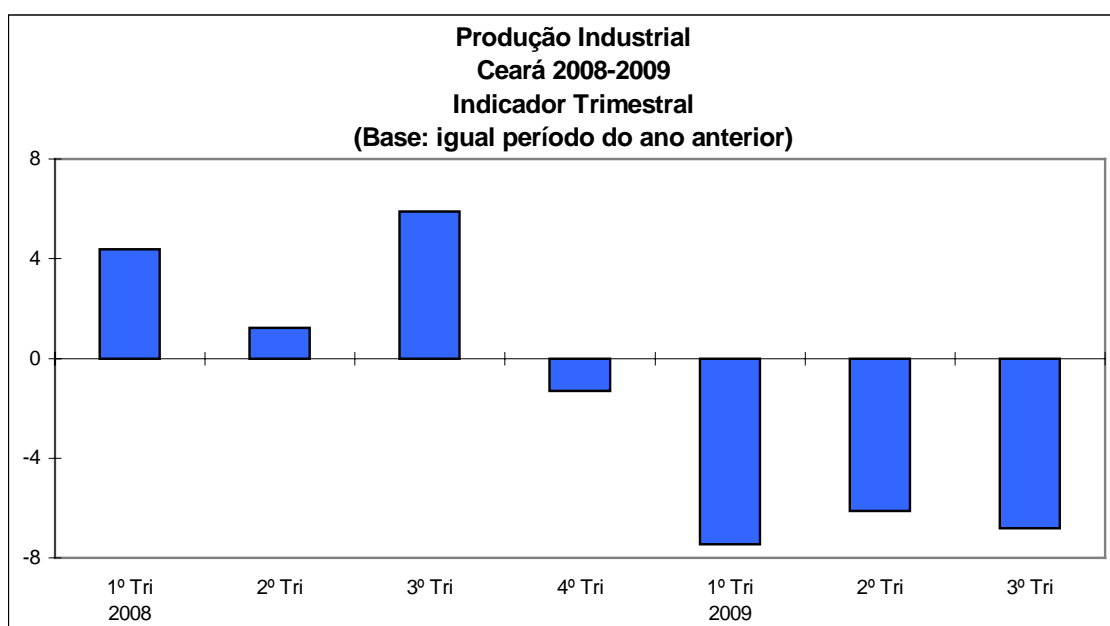
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação ao mesmo período do ano passado, a indústria cearense reduziu 4,7% em comparação a setembro de 2008 e 6,8% no acumulado no ano. Na análise trimestral, o terceiro trimestre de 2009 recuou 6,8% no confronto com o terceiro trimestre de 2008 e 1,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior (série ajustada sazonalmente). O indicador acumulado nos últimos doze meses apresentou queda de 5,3%, permanecendo em trajetória decrescente desde setembro de 2008 (3,8%).

O indicador mensal da produção industrial cearense decresceu 4,7% com taxas negativas em seis dos dez setores industriais pesquisados. Entre esses, o maior impacto veio de alimentos e bebidas (-19,6%), por conta da queda na produção de amendoim e castanha de caju torrados, e cachaça. Vale citar ainda máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-47,7%) e vestuário e acessórios (-6,3%), em função, respectivamente, da queda na fabricação de transformadores e equipamentos de alimentação ininterrupta de energia (no break); e calças, bermudas e semelhantes de qualquer tecido, e calças

compridas exceto de malha, ambos os produtos para uso masculino. Por outro lado, as principais influências positivas foram observadas em têxtil (11,0%) e produtos químicos (9,8%), em razão, respectivamente, do aumento da produção de tecidos de malha de fibras artificiais, e tecidos de algodão; vacinas veterinárias e carbonato de cálcio.

Na análise trimestral, a indústria cearense assinalou o quarto trimestre negativo consecutivo, ao registrar queda de 6,8% no terceiro trimestre de 2009, mais acentuada do que a assinalada no segundo trimestre (-6,1%). Entre as cinco atividades que perderam dinamismo, destacam-se calçados e artigos de couro, que passou de 10,5% no segundo para -3,6% no terceiro trimestre, e refino de petróleo e produção de álcool (de 27,3% para -10,1%). Por outro lado, entre as atividades que mostraram melhor desempenho, vale destacar têxtil, que passou de -7,1% para 5,7% e minerais não metálicos (de -11,6% para 12,2%).

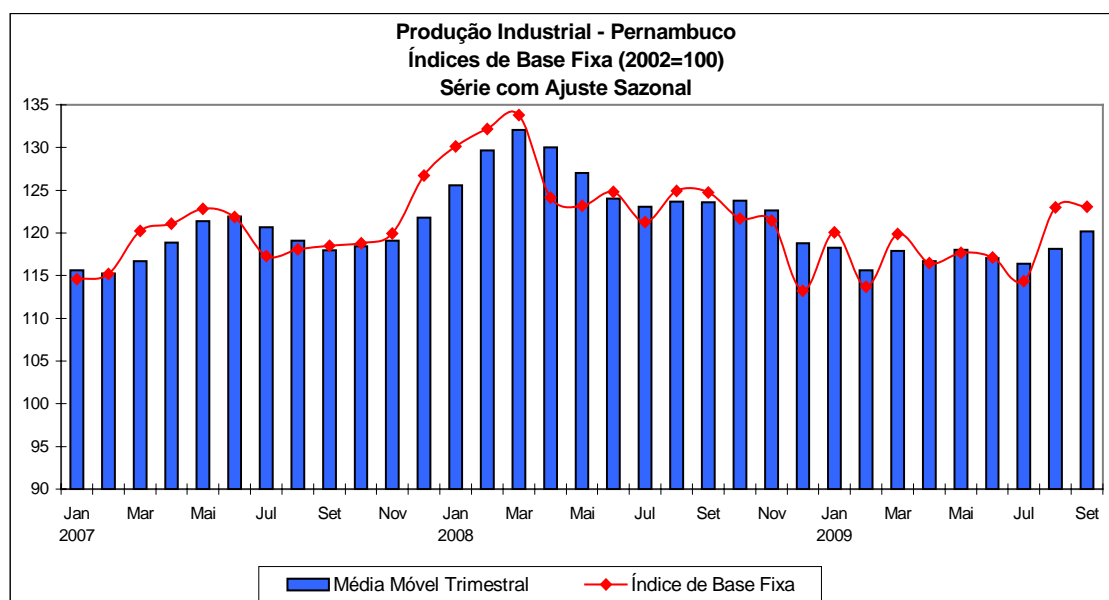


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano a produção industrial do Ceará recuou 6,8%, com resultados negativos em sete dos dez setores industriais. Entre esses, as influências mais significativas vieram de alimentos e bebidas (-16,5%) e metalurgia básica (-33,8%), devido, respectivamente, à menor produção de amendoim e castanha de caju torrados, e vergalhões de aço ao

carbono. Em sentido contrário, refino de petróleo e produção de álcool (13,8%) e têxtil (1,3%), por conta, respectivamente, do aumento da produção de óleo diesel, e tecidos de malha de fibras sintéticas, foram os principais acréscimos.

Em setembro, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente apresentou variação positiva de 0,1% em relação ao mês anterior, após ter avançado 7,5% em agosto. Com estes resultados, o indicador de média móvel trimestral cresceu 1,7%, depois de ter expandido 1,5% em agosto, acumulando incremento de 3,2% no bimestre.



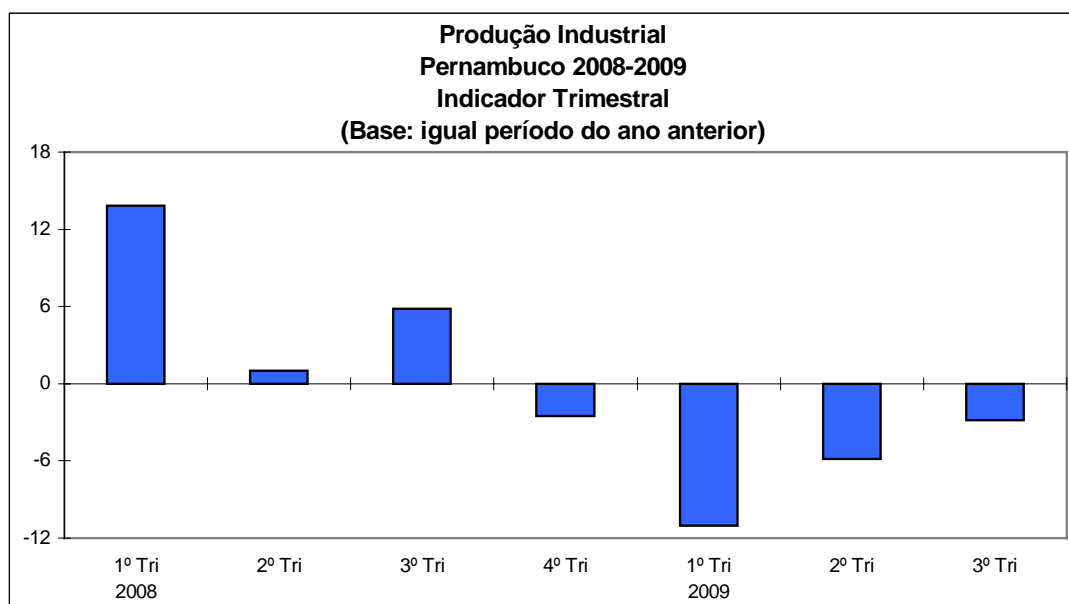
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com setembro do ano passado a queda foi de 1,4% e o indicador acumulado no ano apresentou retração de 6,8%. No corte trimestral, os resultados foram: -2,9% em relação ao terceiro trimestre de 2008 e crescimento de 2,6% em comparação ao segundo trimestre de 2009. O indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória descendente desde outubro de 2008 (6,2%), passou de -4,5% em agosto para -5,5% em setembro.

No indicador mensal, a indústria pernambucana recuou pelo décimo primeiro mês consecutivo, com taxas negativas em oito das onze atividades pesquisadas. Para a composição da taxa de -1,4%, as principais pressões negativas vieram de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-16,3%),

têxtil (-32,3%) e borracha e plástico (-10,9%), influenciados, respectivamente, pela queda na produção de pilhas ou baterias elétricas; tecidos de algodão; e filmes de materiais plásticos para embalagem. Por outro lado, metalurgia básica (9,0%) e produtos de metal (19,3%) exibiram as maiores contribuições positivas, impulsionados pela maior produção de vergalhões de aço ao carbono e latas de alumínio para embalagens.

Na análise trimestral, a indústria de Pernambuco, após atingir queda de 11,0% no primeiro trimestre de 2009, reduziu o ritmo no segundo (-5,8%) e no terceiro (-2,9%) trimestres deste ano, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Este desempenho deveu-se, sobretudo, a metalurgia básica, que passou de -5,9% para 5,8%; borracha e plástico (de -18,0% para -4,6%) e produtos de metal (de -15,1% para -9,3%). Por outro lado, o principal recuo veio de produtos químicos, que passou de -0,8% para -6,7%.

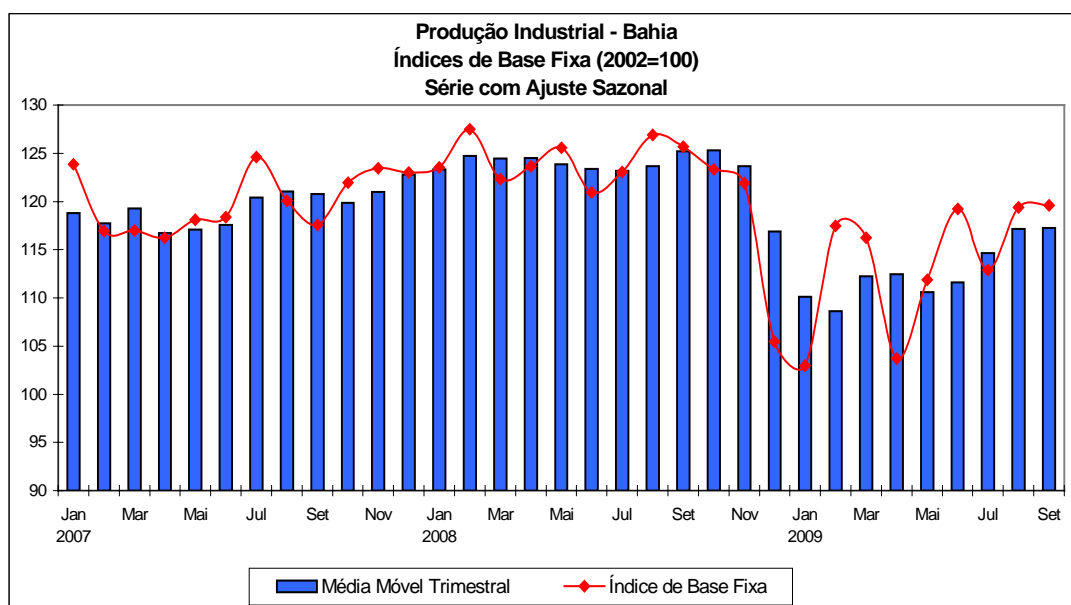


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No acumulado janeiro-setembro, a indústria pernambucana recuou 6,8%, com taxas negativas em nove dos onze setores fabris. Entre esses, os impactos mais importantes na composição da taxa global vieram de produtos químicos (-10,5%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-25,2%) e metalurgia básica (-7,7%), em função, respectivamente, da menor produção de borracha de estireno-butadieno; pilha ou bateria elétrica; e chapas e

tiras de alumínio. Em sentido contrário, refino de petróleo e produção de álcool (2,8%) exerceu a maior contribuição positiva, por conta da maior produção de álcool.

Em setembro, a produção industrial da **Bahia**, ajustada sazonalmente, variou 0,2% em relação ao mês imediatamente anterior, após avançar 5,7% em agosto e recuar 5,3% em julho. Com esses resultados, o indicador de média móvel trimestral ficou praticamente estável em setembro (0,1%).



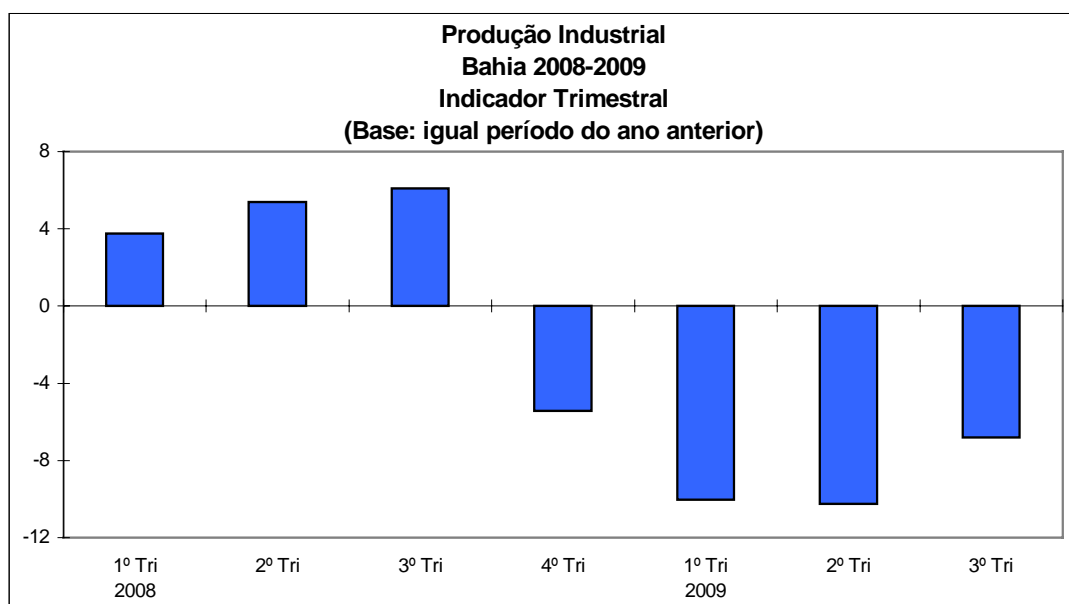
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com iguais períodos do ano passado, a indústria baiana recuou 4,8% no indicador mensal e 9,0% no acumulado no ano. Na análise trimestral houve decréscimo de 6,8% em relação ao terceiro trimestre de 2008 e crescimento de 5,1% no confronto com o trimestre imediatamente anterior (série ajustada sazonalmente), revertendo uma sequência de três resultados negativos. O indicador acumulado nos últimos doze meses passou de -6,9% para -8,1%, e segue em trajetória decrescente desde setembro de 2008 (5,1%).

No indicador mensal, a produção industrial da Bahia decresceu 4,8%, registrando a terceira taxa negativa seguida. Para este resultado contribuíram negativamente seis das nove atividades pesquisadas, com destaque para produtos químicos (-7,8%), em função da queda da produção de

sulfato de amônio e polietileno linear. Em seguida vieram metalurgia básica (-12,4%), por conta da menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre, e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono; e refino de petróleo e produção de álcool (-4,2%), devido à redução da produção de gasolina e nafta. Em sentido contrário, as maiores influências positivas foram observadas em celulose e papel (3,3%) e minerais não metálicos (9,9%), em razão, do aumento, respectivamente, de celulose e cimento.

Na análise trimestral, a indústria baiana, assinalou o quarto trimestre seguido de retração, mas apresentou no terceiro trimestre (-6,8%), redução no ritmo de queda em relação ao resultado do segundo (-10,3%). Entre esses dois períodos, os maiores crescimentos vieram de refino de petróleo e produção de álcool, que passou de -42,7% para -9,1%, e de alimentos e bebidas (de -6,4% para -0,5%). Por outro lado, as maiores retrações vieram de produtos químicos, que passou de 8,9% para -7,0%, e de celulose e papel (de 2,2% para -5,0%).

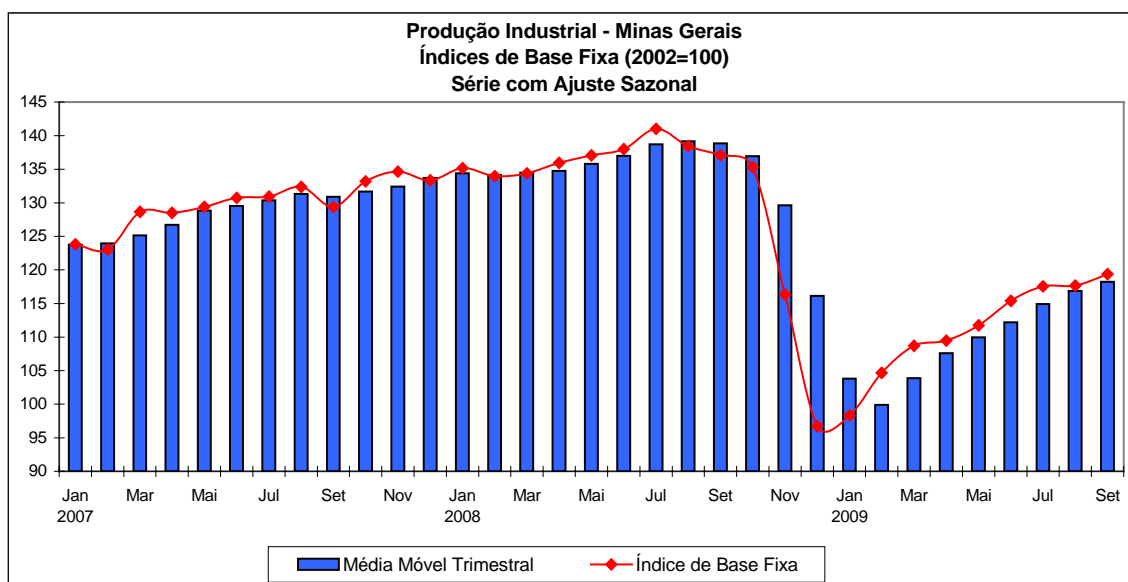


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No acumulado janeiro-setembro, a indústria baiana recuou 9,0%, com taxas negativas em sete dos nove setores fabris. Entre esses, os maiores impactos foram assinalados por refino de petróleo e produção de álcool (-20,0%), produtos químicos (-6,3%) e metalurgia básica (-20,1%), em função, respectivamente, da menor produção de óleo diesel; dióxidos de titânio; e

barras, perfis e vergalhões de cobre. Por outro lado, as duas influências positivas foram observadas em alimentos e bebidas (1,7%) e minerais não metálicos (8,0%), em razão, respectivamente, da maior fabricação de refrigerantes e massa de concreto.

Entre agosto e setembro, a produção industrial de **Minas Gerais** apresentou expansão de 1,4%. Este foi o nono aumento consecutivo no confronto com o mês anterior, na série livre de influências sazonais, período em que acumulou ganho de 23,4% (comparação setembro 09/dezembro 08). Os índices de médias móveis trimestrais, por sua vez, também se mantiveram em trajetória ascendente, observando-se um ganho de 1,1% entre agosto e setembro.



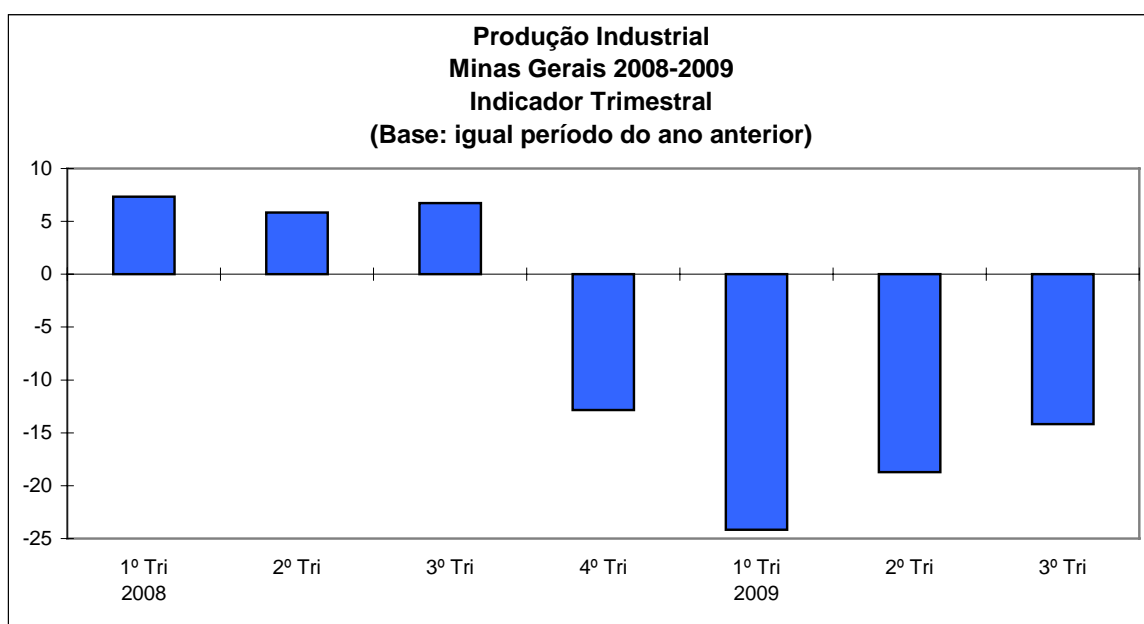
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nos demais indicadores, o quadro em setembro, no entanto, ainda é de variações negativas: -12,6% em relação a igual mês de 2008, -14,2% no acumulado do terceiro trimestre, -18,8% no acumulado no ano e -17,3% no dos últimos doze meses.

Em relação a setembro de 2008, houve recuo na produção de dez dos treze setores pesquisados, com destaque em termos de contribuição no cômputo geral para extrativa mineral (-24,1%), metalurgia básica (-18,3%) e máquinas e equipamentos (-46,3%). Apenas os ramos de alimentos (5,9%), celulose, papel e produtos de papel (8,3%) e de veículos automotores (3,8%) expandiram a produção. Vale mencionar que este último segmento apresentou,

em setembro, a primeira taxa mensal positiva desde outubro do ano passado. Nestes ramos sobressaíram, respectivamente, os itens: minérios de ferro beneficiados, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, motoniveladores, leite esterilizado/UHT/Longa Vida, celulose e automóveis, jipes ou camionetas.

No confronto com igual trimestre do ano anterior, a indústria mineira continuou mostrando resultados negativos, embora mantenha o movimento de recuperação: no primeiro trimestre acumulava queda de 24,2%, no segundo de -18,7%, fechando o terceiro trimestre com recuo de 14,2%. Para a melhora observada entre os dois últimos trimestres contribuíram nove setores, com destaque para veículos automotores, que passa de -16,4% para -3,9%, e metalurgia básica (de -33,0% para -24,3%).

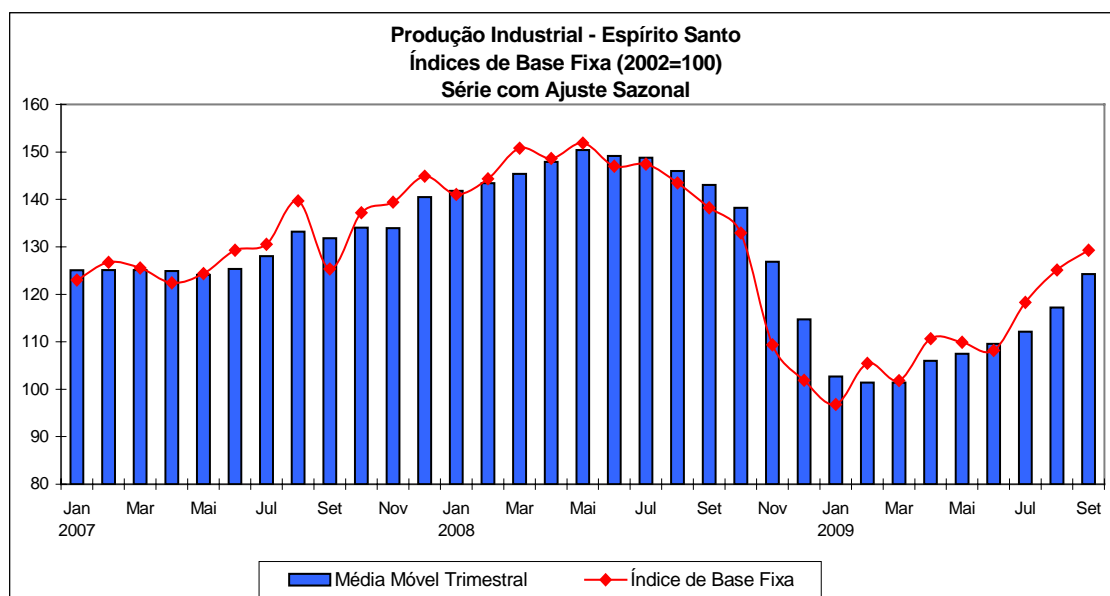


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado em janeiro-setembro, as indústrias de metalurgia básica (-33,7%), extrativa mineral (-31,9%) e de veículos automotores (-13,8%), assim como no indicador mensal, também foram as que mais contribuíram para a formação da taxa global de -18,8%, pressionadas, principalmente, pelo decréscimo na produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, minérios de ferro beneficiados e automóveis, jipes ou camionetas. Os setores de alimentos (6,0%) e de celulose e, papel

e produtos de papel (4,2%) foram os únicos que apresentaram crescimento neste confronto, impulsionados pelo aumento na fabricação de leite esterilizado/UHT/Longa Vida e de celulose.

Em setembro, a produção industrial do **Espírito Santo** ajustada sazonalmente avançou 3,3% frente agosto, acumulando 19,5% de crescimento desde julho último. O índice de média móvel trimestral, na comparação entre agosto e setembro, avançou 6,0%, exibindo recuperação desde de fevereiro. Na comparação com igual mês do ano passado, recuou 6,9%, completando sequência de doze meses de taxas negativas. O índice acumulado no ano apontou recuo de 23,5% no e de 22,3% no acumulado nos últimos doze meses. No terceiro trimestre do ano, ainda na comparação com igual período do ano passado, a indústria geral retraiu-se 12,7%, reduzindo o ritmo de queda em relação aos últimos: abril-junho (-27,0%), janeiro-março (-31,6) e outubro-dezembro/08 (-18,6%). Em relação ao trimestre imediatamente anterior, ajustado sazonalmente, a produção capixaba cresceu 13,4%, acelerando o ritmo frente ao segundo (8,1%) e o primeiro (-11,6%) trimestres.



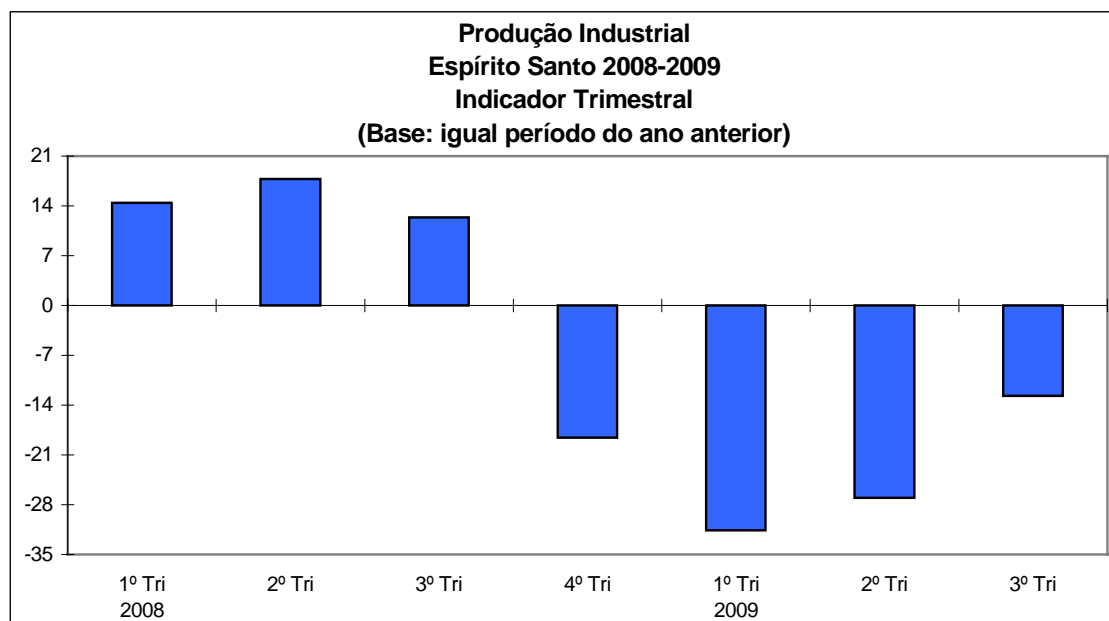
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto setembro 09/ setembro 08, a produção industrial recuou 6,9%, influenciada principalmente pelo setor extrativo (-25,0%), que refletiu queda na extração de minério de ferro beneficiado e gás natural. Por outro lado, a indústria de transformação assinalou o seu primeiro resultado positivo (3,0%), após onze meses consecutivos mostrando quedas. Entre as atividades industriais, o impacto positivo mais expressivo veio de alimentos e bebidas (29,9%), explicado, em parte, pelo aumento da produção de bombons e produtos embutidos. Por outro lado, minerais não metálicos (-16,2%) foi o destaque, com a queda explicada pela redução da fabricação de cimento e granito.

No indicador acumulado, a produção industrial capixaba recuou 23,5%, com todos os segmentos apresentando taxas negativas. Os maiores impactos porém ficaram por conta das indústrias extrativas (-42,7%) e metalurgia básica (-27,4%), com destaque para os produtos minérios de ferro beneficiados e lingotes, blocos, tarugos de aços, respectivamente.

Na passagem do segundo para o terceiro trimestre deste ano, frente a iguais período do ano anterior, a indústria capixaba reduziu o ritmo de queda, passando de (-27,0% para -12,7%). O desempenho negativo, observado desde o quarto trimestre do ano passado, teve sua maior intensidade no primeiro trimestre (-31,6%), quando a crise internacional atingiu situação mais crítica. A recuperação neste último período deveu-se principalmente

aos melhores desempenhos das atividades extrativas, que reduziu o ritmo queda, passando (de -46,8% para -28,8%), metalurgia básica (de -29,7% para -11,9%) e alimentos e bebidas (de -17,7% para 3,9%).

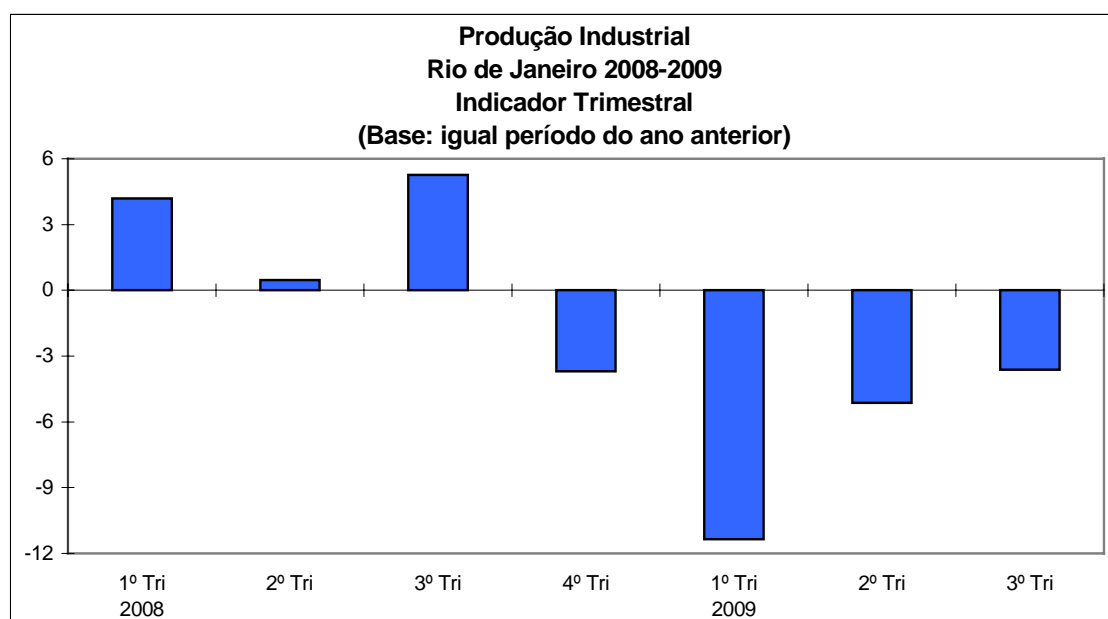


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial do **Rio de Janeiro** assinalou, em setembro, expansão de 0,7% frente agosto, após registrar queda de 0,6% no mês anterior. Na comparação contra igual período do ano passado, os resultados permaneceram em queda: -4,5% no confronto com setembro de 2008, décimo segundo resultado negativo consecutivo, e -6,6% no indicador acumulado no período janeiro-setembro. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, apontou aceleração no ritmo de queda ao passar de -4,8% em agosto para -5,9% em setembro. Nos indicadores trimestrais, a produção no período julho-setembro de 2009 mostrou redução frente a igual trimestre do ano anterior (-3,6%), mas avançou na comparação com o trimestre imediatamente anterior (3,2%) - série ajustada sazonalmente.

No confronto setembro 09/setembro 08, o setor industrial fluminense recuou 4,5%, explicado em grande parte pela queda de 7,9% na indústria de transformação, uma vez que o setor extrativo (9,9%) permanece apontando taxas positivas desde abril de 2008, impulsionado pela maior extração de petróleo. Na indústria de transformação, onde dez dos doze ramos

pesquisados assinalaram queda na produção, os principais impactos negativos foram observados nos setores de metalurgia básica (-20,9%), que mostrou queda em cerca de 70% dos produtos investigados no setor, e de veículos automotores (-23,4%). Vale citar também as contribuições negativas vindas de outros produtos químicos (-15,6%), minerais não metálicos (-16,8%) e farmacêutica (-12,9%). Nestes segmentos, destacaram-se respectivamente as perdas vindas dos itens vergalhões e barras de aço ao carbono; chassis, caminhões e automóveis; herbicidas; cimento; e medicamentos. Por outro lado, os dois ramos da indústria de transformação que expandiram a produção foram refino de petróleo e produção de álcool (17,5%), impulsionado pelo avanço na fabricação de óleo diesel, e bebidas (13,7%), por conta da maior produção de cervejas e chope.



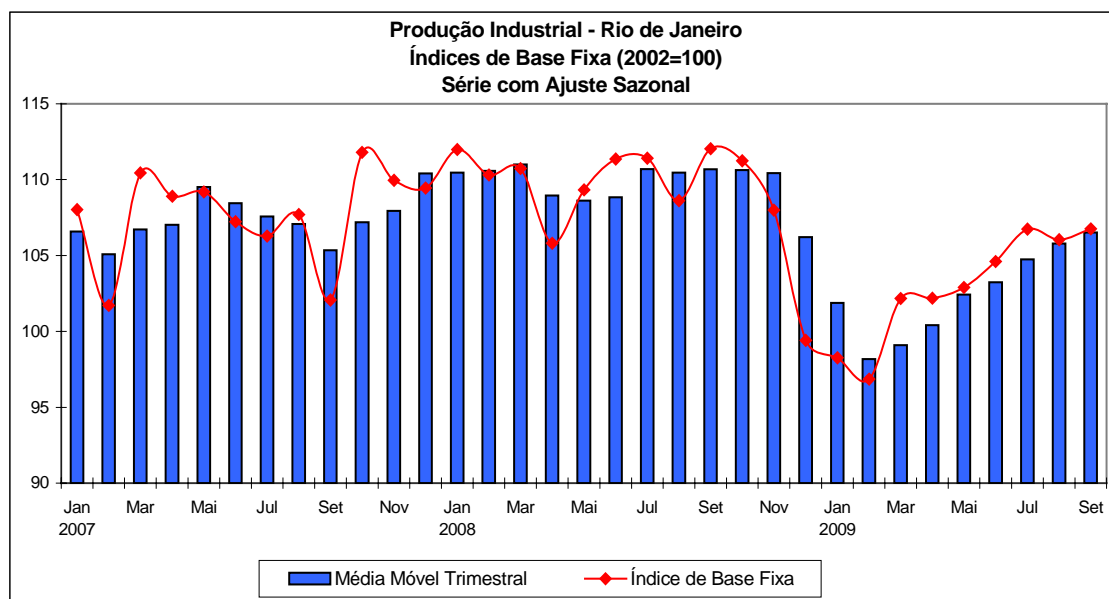
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na análise trimestral, a indústria fluminense recuou 3,6% no período julho-setembro deste ano, reduzindo o ritmo de perda frente ao primeiro semestre do ano (-8,2%), com quedas de 11,4% no primeiro trimestre e de 5,1% no trimestre seguinte, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Esse ganho de dinamismo refletiu sobretudo a redução no ritmo de queda da indústria de transformação, que passou de -12,9% no 1º semestre para -6,8% no 3º trimestre do ano, com destaque para metalurgia básica (de

-31,0% para -9,9%) e refino de petróleo e álcool (de -4,0% para 3,8%). Vale destacar que a indústria extrativa praticamente mantém taxas de crescimento elevadas, ao registrar 11,7% no 1º semestre e 9,8% no 3º trimestre.

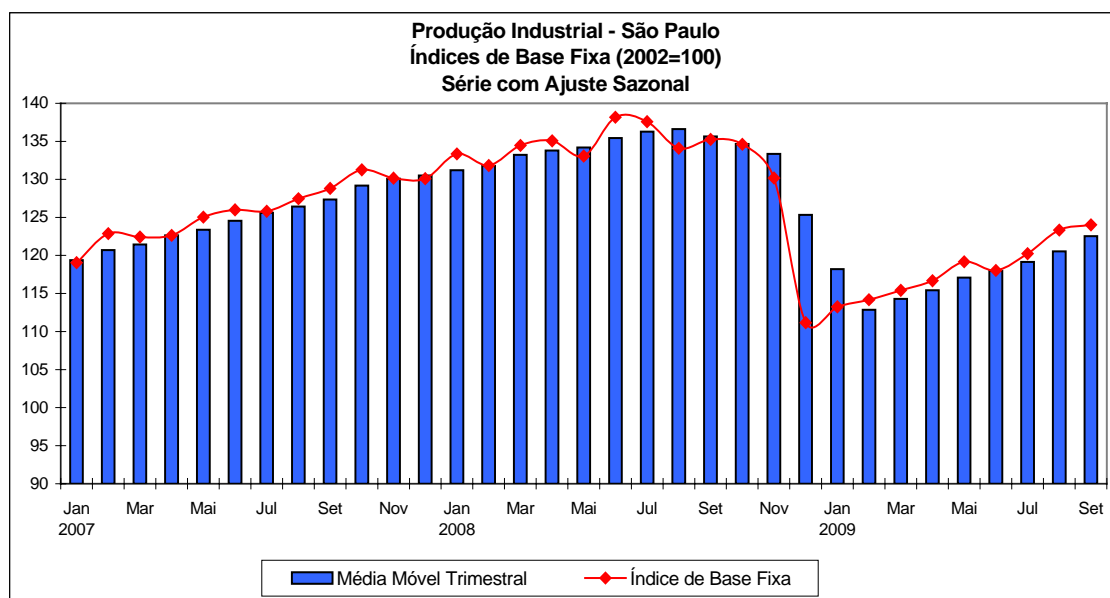
O indicador acumulado no ano registrou queda de 6,6%, com redução na produção em nove dos treze ramos investigados. A principal contribuição negativa ficou com metalurgia básica (-24,1%), pressionado sobretudo pelos recuos na fabricação de barras e bobinas de aços ao carbono. Vale citar também as perdas assinaladas por veículos automotores (-21,5%) e outros produtos químicos (-19,6%), influenciados, em grande parte, pela menor fabricação de caminhões e automóveis, no primeiro ramo, e herbicidas no segundo. Em sentido contrário, a indústria extrativa (11,1%) prossegue exercendo a maior pressão positiva sobre a média geral.

Por fim, o índice de média móvel trimestral mostrou ganho de 0,7% entre os trimestres encerrados em agosto e setembro, sétimo avanço consecutivo neste tipo de comparação, acumulando nesse período um ganho de 8,5%. No índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior ajustado sazonalmente também observou-se a manutenção do ritmo de crescimento da atividade industrial fluminense, uma vez que cresceu 3,2% no terceiro trimestre de 2009 e 4,2% no trimestre imediatamente anterior.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro a indústria de **São Paulo** aumentou 0,6% frente a agosto, na série ajustada sazonalmente, terceira taxa positiva consecutiva, acumulando aumento de 5,1%. O índice de média móvel trimestral (1,7%) mantém trajetória positiva há sete meses, acumulando ganho de 8,6% nesse período.



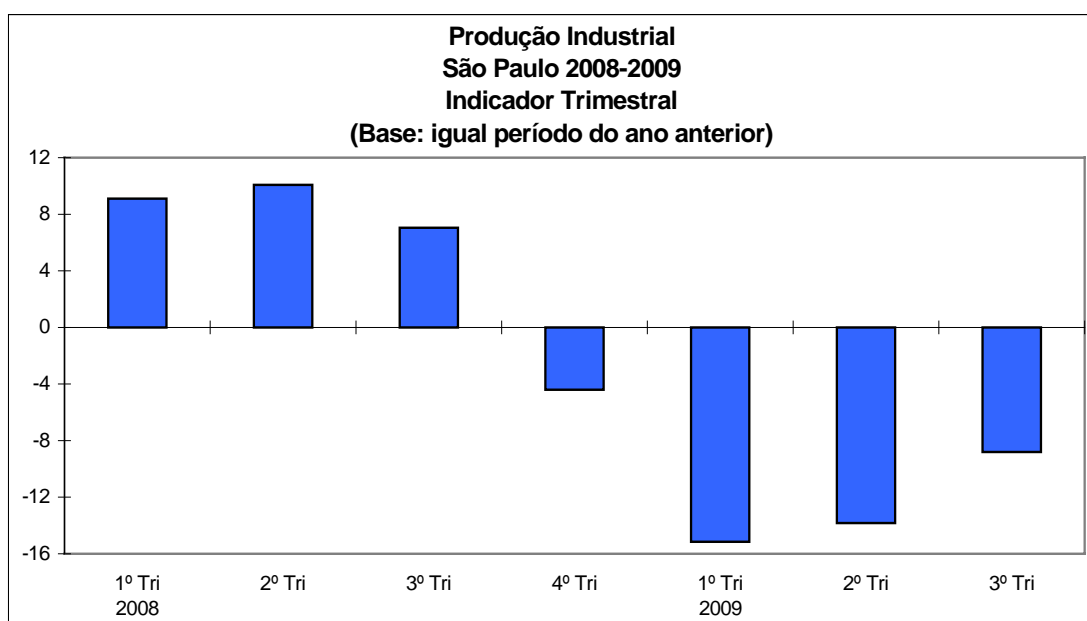
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação aos indicadores que comparam iguais períodos de 2008, os resultados foram: -7,9% frente a setembro e -12,4% no acumulado no ano. O indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória descendente desde julho do ano passado, atingiu -10,5% em setembro. Nos indicadores trimestrais, no confronto do terceiro trimestre de 2009 com igual período de 2008, a produção caiu 8,8%. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, série com ajuste sazonal, a indústria paulista aumentou 3,9% no período julho-setembro de 2009, segunda taxa positiva, acumulando ganho de 7,2%.

No índice mensal, que assinalou o décimo primeiro recuo consecutivo (-7,9%), quinze dos vinte setores tiveram desempenho negativo, com destaque para as contribuições de máquinas e equipamentos (-27,4%), veículos automotores (-13,9%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (-34,6%). Nestes segmentos sobressaíram os decréscimos em rolamentos de esfera e aparelhos elevadores/transportadores de mercadorias; caminhões; e equipamentos para telefonia. Em sentido oposto, os ramos que assinalaram

aumento na produção foram outros produtos químicos (21,3%), farmacêutica (4,6%) e sabões, produtos de limpeza e perfumaria (13,5%), sobretudo em função da fabricação de etileno e tintas e vernizes; medicamentos; creme dental e sabão ou detergente para uso doméstico.

Na análise por trimestres, a indústria paulista vem sustentando resultados negativos por quatro trimestres consecutivos, nas comparações contra igual período do ano anterior, porém com menor ritmo de queda entre o segundo (-13,8%) e o terceiro (-8,8%) trimestres deste ano. Quatorze atividades aumentaram suas participações entre os dois períodos, principalmente material eletrônico e equipamentos de comunicações, que passou de -60,8% para -42,5%, outros produtos químicos, de -8,4% para 8,7%, e veículos automotores, de -20,3% para -14,7%.

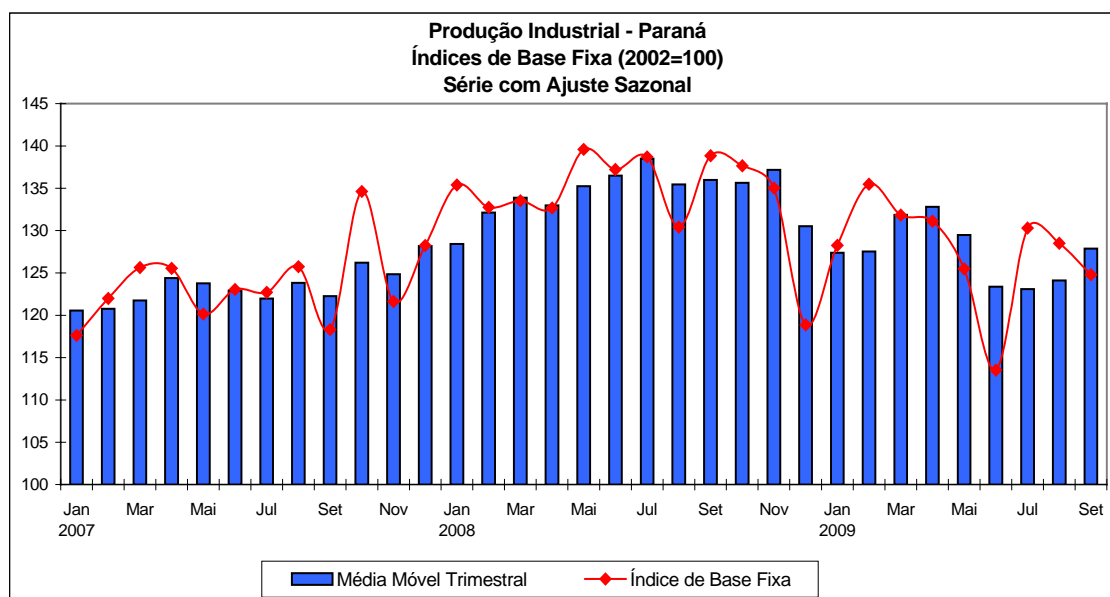


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A redução de 12,4% no indicador acumulado no ano foi influenciada sobretudo pela queda em quinze ramos, com destaque para máquinas e equipamentos (-32,4%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (-54,8%) e veículos automotores (-20,0%), que exerceram as principais contribuições negativas no cômputo geral. Nestes setores, sobressaíram os recuos assinalados em rolamentos de esfera; equipamentos para telefonia; e automóveis e peças e acessórios para motores. Por outro lado, outros equipamentos de transporte (28,6%) e farmacêutica (9,3%) foram os impactos

positivos mais significativos, em função dos avanços na fabricação de aviões e medicamentos, respectivamente.

A produção industrial do **Paraná** recuou 2,9% em setembro frente ao mês imediatamente anterior, já descontadas as influências sazonais, segunda taxa negativa consecutiva, acumulando perda de 4,2%. O índice de média móvel trimestral, que interrompeu sequência de três meses de resultados negativos em agosto (0,8%), aumentou 3,0% em setembro.



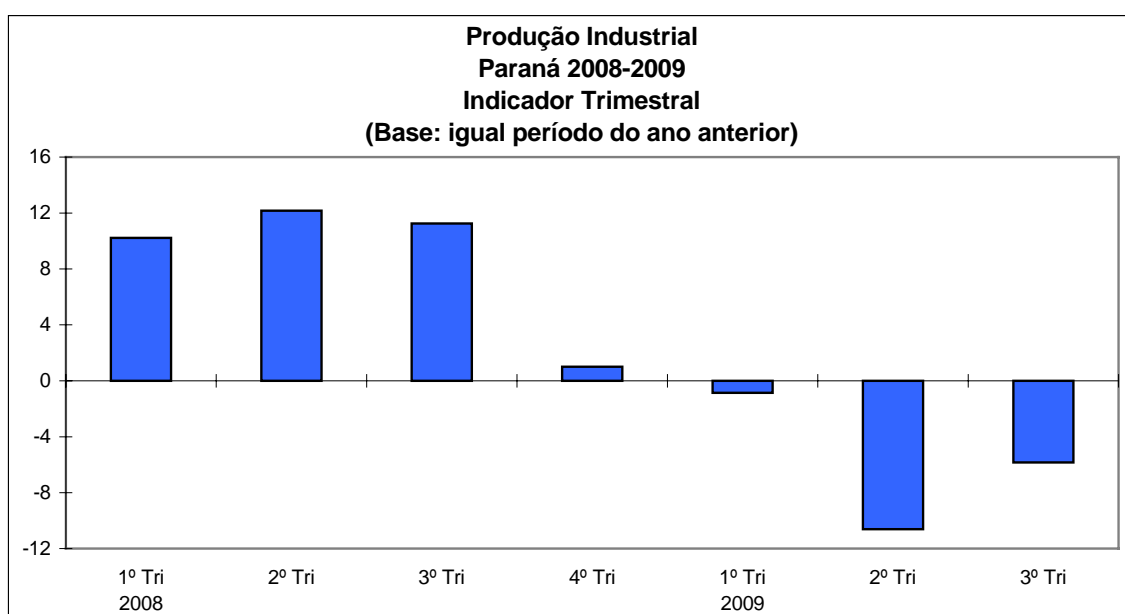
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com setembro de 2008 a queda de 10,3% foi o sexto resultado negativo consecutivo. Nos indicadores trimestrais, a produção no terceiro trimestre de 2009 mostrou decréscimo de 5,8% frente a igual trimestre do ano anterior, enquanto na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente, cresceu 3,6%. O índice acumulado no ano ficou em -5,9% e o acumulado nos últimos doze meses, declinante desde março deste ano, atingiu -4,3% em setembro.

No índice mensal a produção paranaense caiu 10,3%, com onze das quatorze atividades pesquisadas com desempenho negativo. As pressões negativas mais significativas vieram de veículos automotores (-49,0%), alimentos (-13,4%) e madeira (-25,9%), decorrentes, sobretudo, dos decréscimos de caminhões e automóveis; óleo de soja refinado e em bruto; e painéis de madeira e madeira compensada. Em sentido oposto, edição e

impressão (45,0%) exerceu a principal pressão positiva na formação da taxa geral, devido à fabricação de livros, brochuras e impressos didáticos.

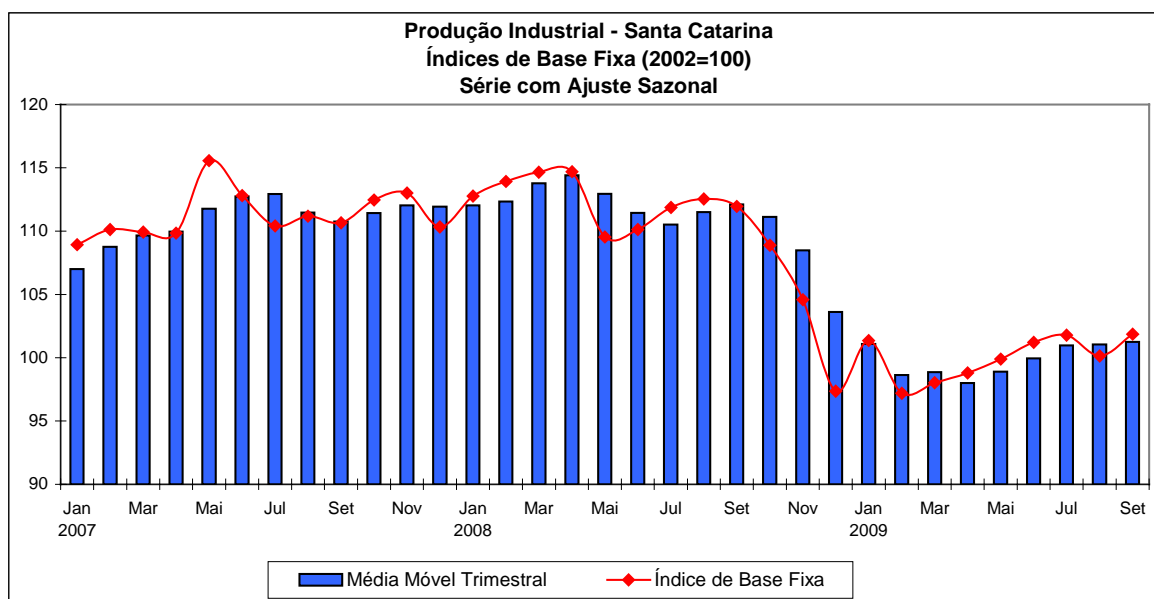
Em bases trimestrais, a indústria paranaense vinha em trajetória decrescente desde o segundo trimestre de 2008, porém reduziu o ritmo de queda entre o segundo (-10,6%) e o terceiro (-5,8%) trimestres deste ano, ambas comparações contra igual período do ano anterior. Nove ramos aumentaram sua participação entre os dois períodos, com destaque principalmente para edição e impressão, que passou de 12,5% para 69,5%; máquinas e equipamentos (de -26,9% para -3,4%) e outros produtos químicos (de -10,5% para 44,7%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano (-5,9%), nove segmentos reduziram a produção, com as principais influências negativas vindo de veículos automotores (-36,0%), máquinas e equipamentos (-18,8%) e madeira (-25,3%), onde sobressaíram, em grande parte, os decréscimos nos itens caminhões e automóveis; máquinas para colheita; e painéis de madeira, respectivamente. Por outro lado, a pressão positiva mais relevante veio de edição e impressão (74,2%).

A indústria de **Santa Catarina** voltou, em setembro, a apresentar crescimento na produção, no confronto com o mês anterior (1,7%), na série ajustada sazonalmente, após a redução de 1,6% observada na passagem de julho para agosto. Com isso, os índices de média móvel trimestral que vêm registrando sucessivos aumentos desde maio último, assinalou acréscimo de 0,2% entre os trimestres encerrados em agosto e setembro.



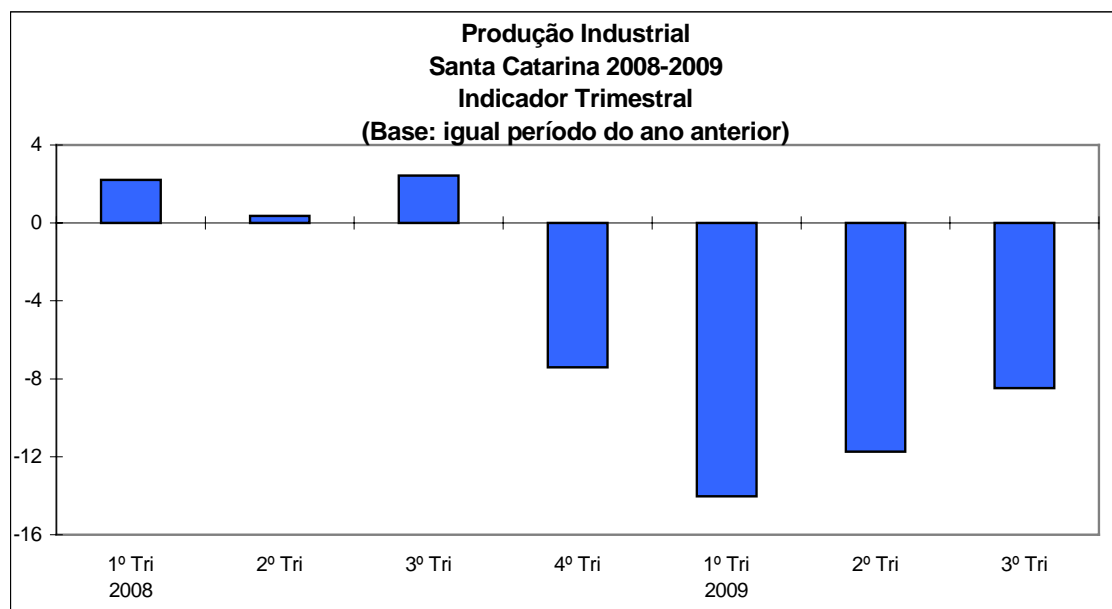
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com igual mês do ano passado observou-se queda de 8,1%. Com esse resultado, o indicador acumulado nos primeiros nove meses do ano ficou em -11,3%, taxa ligeiramente superior aos -11,8% acumulados até agosto. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (-10,4%), continua em trajetória descendente, movimento este iniciado em outubro do ano passado, quando apresentava crescimento de 1,7%. No indicador trimestral, a produção em julho-setembro de 2009, contra igual período de 2008, reduziu-se 8,5%, mantendo assim o quadro de melhora frente ao resultado do trimestre anterior (-11,7%).

A redução de 8,1% observada no confronto setembro 09/setembro 08 resulta de decréscimos em oito dos onze setores pesquisados. Para este recuo, foram determinantes as quedas observadas na fabricação de veículos automotores (-65,6%), borracha e plástico (-26,2%) e vestuário e acessórios (-16,8%). Com resultados positivos, figuraram apenas máquinas, aparelhos e materiais elétricos (24,8%), máquinas e equipamentos (9,6%) e celulose,

papel e produtos de papel (2,7%). Em termos de produtos, os maiores destaques nesses ramos foram, respectivamente: carrocerias para ônibus e caminhões; peças e acessórios de material plástico para veículos automotores, motocicletas e bicicletas; e conjuntos de malha de uso feminino, do lado positivo, e negativamente, motores elétricos de corrente alternada ou contínua; refrigeradores ou congeladores (freezers); e papel higiênico.

No corte trimestral, observa-se que o setor industrial vem apresentando resultados negativos há quatro trimestres consecutivos, na comparação contra igual período do ano anterior. Neste terceiro trimestre de 2009, o recuo de 8,5% confirmou a desaceleração no ritmo de queda da atividade industrial catarinense, uma vez que no primeiro trimestre assinalava perda de 14,0% e, no segundo, de -11,7%. Na passagem do segundo para o terceiro trimestre deste ano, o movimento de melhora esteve presente em sete setores, ficando os maiores destaques com as indústrias de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, que passa de -1,8% no segundo trimestre para 20,5% no terceiro, e de máquinas e equipamentos (de -16,1% para 4,6%).

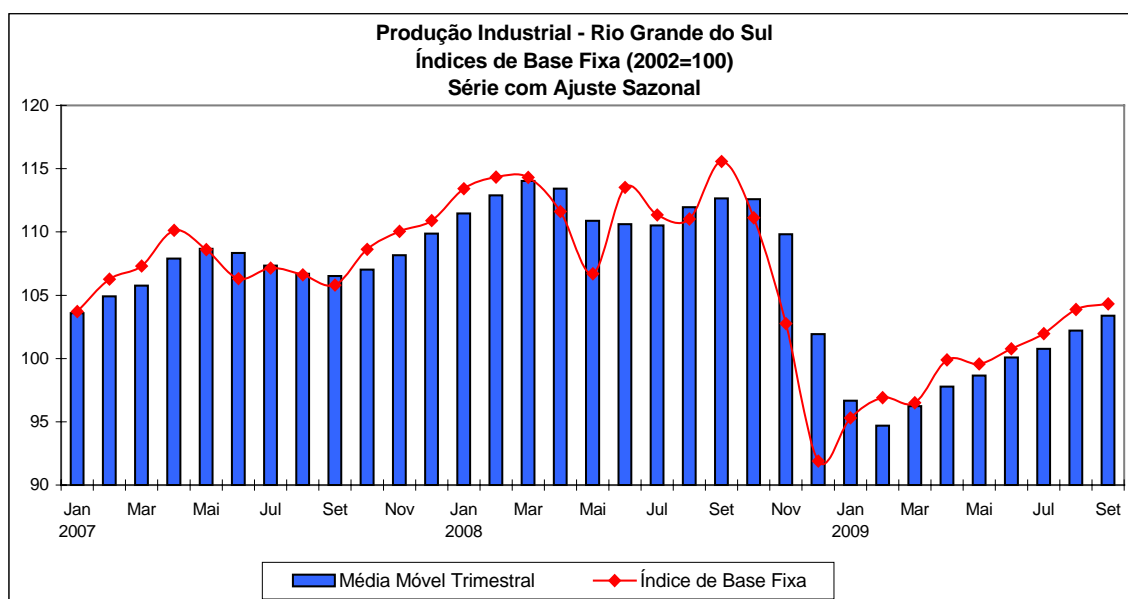


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado para janeiro-setembro, a taxa global de -11,3%

refletiu o desempenho negativo da maioria (dez) das atividades pesquisadas. Entre essas, as principais contribuições no resultado global vieram de veículos automotores (-52,5%) e de borracha e plástico (-24,4%) pressionados, em grande parte, pelo recuo na produção de carrocerias para caminhões e ônibus e de peças e acessórios de material plástico para veículos automotores, motocicletas e bicicletas. Apenas a indústria de alimentos (1,6%) teve sua produção ampliada neste comparativo, com destaque para carnes de suínos, frescas ou refrigeradas.

Na passagem de agosto para setembro, a produção industrial do **Rio Grande do Sul**, ao se ampliar 0,4%, mostrou o quarto aumento consecutivo na comparação com o mês anterior, na série livre de influências sazonais, acumulando, assim, crescimento de 4,8% entre junho e setembro últimos. Com isso, os índices de média móvel trimestral mantiveram a trajetória ascendente iniciada em março acumulando, desde então, aumento de 9,2%.



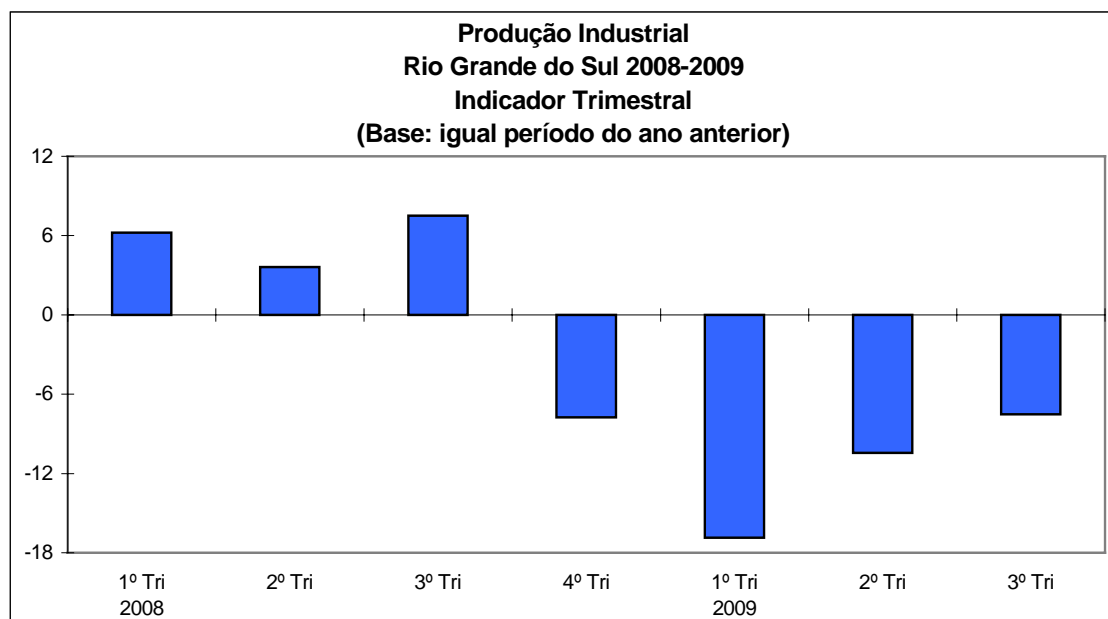
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com setembro de 2008, o total da indústria assinalou recuo de 9,2% e o índice acumulado de janeiro-setembro chegou aos -11,5%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, prossegue em queda, passando de -8,7% em agosto para -10,6% em setembro.

O resultado do indicador mensal em setembro, taxa de -9,2%, fica

abaixo do assinalado em agosto (-5,7%). Especificamente em setembro, os índices por setores industriais mostraram que houve queda em nove dos quatorze ramos pesquisados, ficando as maiores influências no cômputo geral com: máquinas e equipamentos (-35,3%) e veículos automotores (-24,8%) pressionados, principalmente, pelo decréscimo na produção de aparelhos de ar condicionado para uso central e de reboques e semi-reboques. Do lado positivo, a indústria de refino de petróleo e produção de álcool (17,3%) foi a que causou o maior impacto na formação da taxa global, impulsionada pela maior fabricação óleo diesel e outros óleos combustíveis.

Na comparação trimestral, frente a igual período do ano anterior, o índice para o total da indústria, apesar de ainda negativo, mantém a trajetória de recuperação fechando esse trimestre com queda de 7,5%, enquanto no segundo trimestre a redução atingia 10,4%. Para este movimento de melhora contribuíram oito dos quatorze setores pesquisados, com destaque para a indústria de alimentos, que passa de -9,1% para 0,8%.

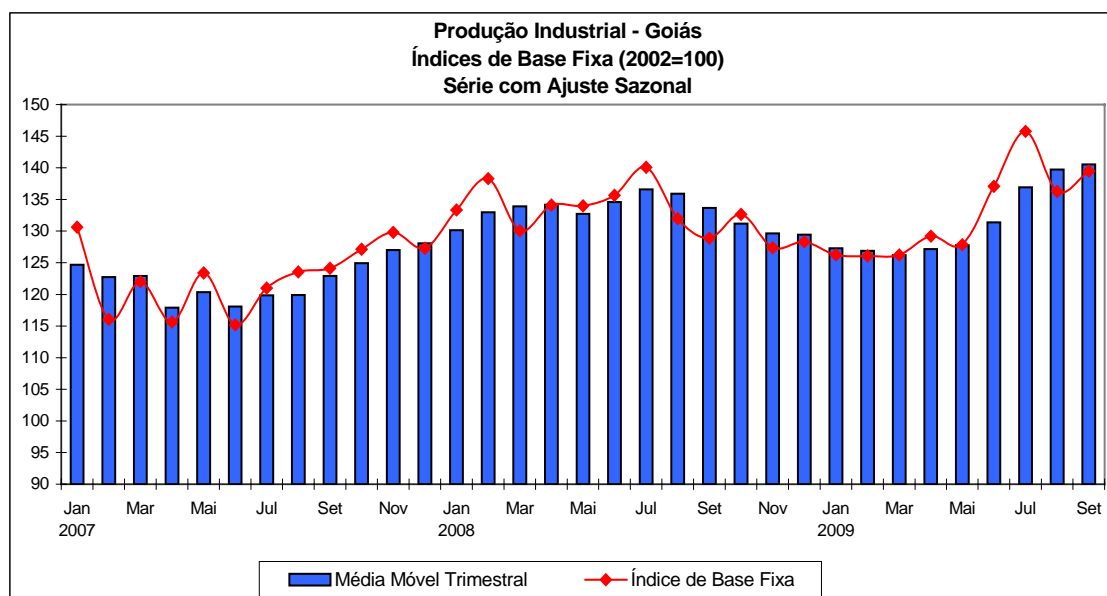


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado para o período janeiro-setembro, a taxa global de -11,5% resulta de desempenhos negativos em onze atividades. As principais contribuições negativas no resultado global vieram de máquinas e equipamentos (-31,9%), veículos automotores (-25,8%) e calçados e artigos de couro (-24,7%). Em termos de produtos, os destaques nessas indústrias

foram os itens: ferramentas hidráulicas de motor não elétrico, de uso manual; eixos, semi-eixos, engrenagens e outras peças para transmissão; e calçados femininos de couro. As indústrias de bebidas (2,8%), celulose, papel e produtos de papel (6,4%) e de refino de petróleo e fabricação de álcool (13,7%), foram as únicas que ampliaram a produção neste indicador impulsionadas, em grande medida, pelo aumento na fabricação de cervejas e chope, papel-filtro e óleo diesel e outros óleos combustíveis.

Em **Goiás**, a atividade industrial voltou a assinalar crescimento no confronto com o mês anterior: 2,4% entre agosto e setembro. Com esse resultado, os índices de média móvel trimestral continuaram em trajetória de melhora, comportamento presente desde abril deste ano, avançando 0,6% entre os trimestres encerrados em agosto e setembro.

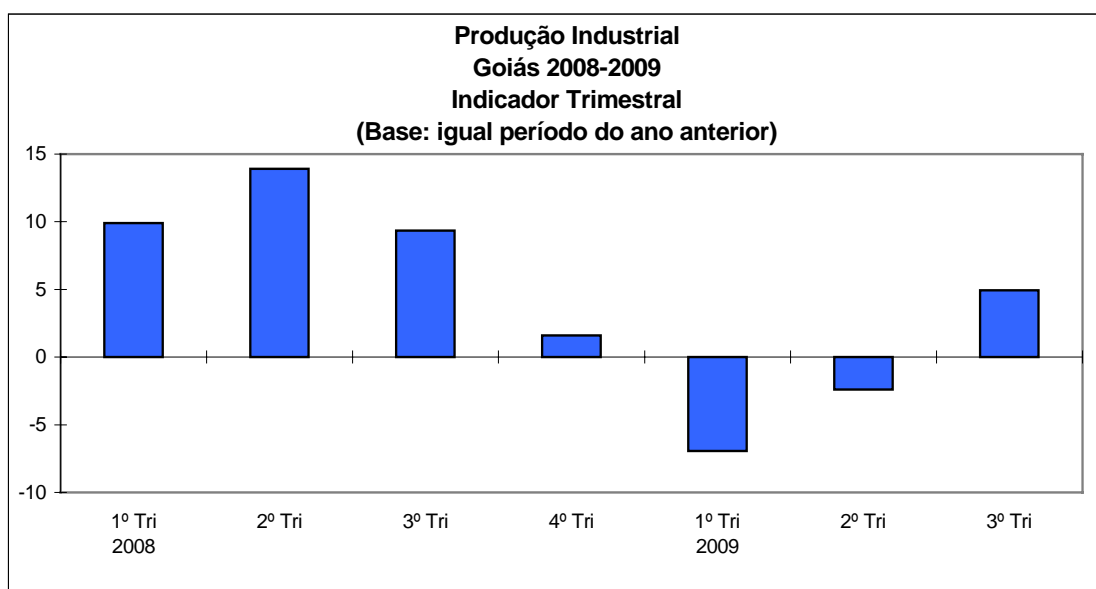


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás exibe o quarto aumento consecutivo: em setembro se expandiu 7,3%. No indicador trimestral, o resultado para este terceiro trimestre também é positivo (4,9% contra igual período de 2008), ficando os demais comparativos ainda com variações negativas : -1,1% no acumulado no ano e -0,5% no dos últimos doze meses. Vale lembrar, que em todos esses indicadores a indústria goiana revelou as melhores marcas entre todos os locais pesquisados.

O índice setembro 09/setembro 08 apresentou expansão de 7,3%, com três dos cinco setores pesquisados ampliando a produção. A principal contribuição positiva veio, mais uma vez, do setor de produtos químicos, com acréscimo de 49,9%, tendo como destaque a maior fabricação de medicamentos à base de compostos das funções carboxiamida e amida do ácido carbônico - exclusive atenolol. Por outro lado, o principal impacto negativo sobre a taxa global veio da redução em alimentos e bebidas (-2,0%) pressionado, principalmente, pela queda na produção de leite em pó, blocos ou grânulos.

Com os resultados favoráveis destes últimos meses, a atividade fabril fechou o terceiro trimestre com crescimento de 4,9%, frente a igual período do ano anterior, resultado este bastante superior ao observado no segundo trimestre, quando apresentou recuo de 2,4%. Entre estes dois períodos, houve melhora em quatro ramos, com destaque mais uma vez, para produtos químicos, que passou de 20,5% de expansão no segundo trimestre para 49,0% no terceiro. Apenas extrativa mineral reduziu o ritmo produtivo de um



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria período para o outro (de -1,0% para -2,3%).

No indicador acumulado em janeiro-setembro, a taxa global de -1,1% resulta de desempenhos negativos em quatro atividades. Entre essas, a principal contribuição no resultado global veio de alimentos e bebidas

(-3,8%) pressionado, sobretudo, pelo decréscimo na produção de leite em pó, blocos ou grânulos. A indústria de produtos químicos, com expansão de 13,3%, foi a única que contribuiu positivamente no cômputo geral, impulsionada pelo aumento na produção de medicamentos à base de compostos das funções carboxiamida e amida do ácido carbônico - exclusive atenolol.

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Setembro/2009

Locais	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês *	Mensal	Acumulado Jan-Set	Acumulado 12 Meses
Amazonas	1,2	-7,0	-13,2	-11,0
Pará	0,0	-9,4	-8,1	-5,7
Região Nordeste	1,8	-4,3	-8,4	-7,5
Ceará	2,1	-4,7	-6,8	-5,3
Pernambuco	0,1	-1,4	-6,8	-5,5
Bahia	0,2	-4,8	-9,0	-8,1
Minas Gerais	1,4	-12,6	-18,8	-17,3
Espírito Santo	3,3	-6,9	-23,5	-22,3
Rio de Janeiro	0,7	-4,5	-6,6	-5,9
São Paulo	0,6	-7,9	-12,4	-10,5
Paraná	-2,9	-10,3	-5,9	-4,3
Santa Catarina	1,7	-8,1	-11,3	-10,4
Rio Grande do Sul	0,4	-9,2	-11,5	-10,6
Goiás	2,4	7,3	-1,1	-0,5
Brasil	0,8	-7,8	-11,6	-10,3

* ajustado sazonalmente

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Indústria

Tabela 2
Indicadores da Produção Industrial por Categorias de Uso
Índice trimestral (Base: igual trimestre do ano anterior)

Categorias de Uso	2008				2009		
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Amazonas	11,7	3,6	6,1	-4,6	-19,4	-14,2	-6,4
Pará	8,0	4,4	8,6	1,6	-6,6	-8,5	-9,0
Nordeste	6,0	3,2	2,8	-5,2	-9,4	-10,0	-5,7
Ceará	4,7	1,2	5,9	-1,3	-7,4	-6,1	-6,8
Pernambuco	13,8	1,0	5,8	-2,5	-11,0	-5,8	-2,8
Bahia	3,8	5,4	6,1	-5,4	-10,0	-10,3	-6,8
Minas Gerais	7,4	5,8	6,7	-12,8	-24,2	-18,7	-14,2
Espírito Santo	14,4	17,8	12,4	-18,6	-31,6	-27,0	-12,7
Rio de Janeiro	4,2	0,5	5,3	-3,7	-11,4	-5,1	-3,6
São Paulo	9,1	10,1	7,1	-4,4	-15,2	-13,8	-8,8
Paraná	10,2	12,2	11,3	1,0	-0,9	-10,6	-5,8
Santa Catarina	2,2	0,4	2,4	-7,4	-14,0	-11,7	-8,5
Rio Grande do Sul	6,2	3,6	7,5	-7,7	-16,8	-10,4	-7,5
Goiás	9,9	13,9	9,3	1,6	-6,9	-2,4	4,9
Brasil	6,4	6,2	6,7	-6,3	-14,6	-12,3	-8,3

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Indústria

Tabela 3
Indicadores da Produção Industrial por Categorias de Uso
Índice trimestre/trimestre imediatamente anterior *

Categorias de Uso	2008				2009		
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Amazonas	5,2	-6,3	0,7	-5,8	-9,0	0,1	8,3
Pará	3,5	-1,7	3,1	-3,6	-4,0	-3,5	1,0
Nordeste	1,7	-2,0	0,0	-5,5	-1,8	-1,3	3,2
Ceará	1,7	-1,1	1,8	-3,8	-2,9	0,2	-1,4
Pernambuco	8,4	-6,1	-0,3	-3,9	-0,8	-0,7	2,6
Bahia	1,4	-0,9	1,5	-6,6	-4,0	-0,6	5,1
Minas Gerais	0,6	1,9	1,4	-16,4	-10,5	8,0	5,4
Espírito Santo	3,5	2,6	-4,1	-19,8	-11,6	8,1	13,4
Rio de Janeiro	0,6	-2,0	1,7	-4,0	-6,7	4,2	3,2
São Paulo	2,1	1,7	0,2	-7,6	-8,8	3,2	3,9
Paraná	4,5	2,0	-0,4	-4,0	1,0	-6,4	3,6
Santa Catarina	1,7	-2,0	0,6	-7,6	-4,6	1,1	1,3
Rio Grande do Sul	3,8	-3,0	1,8	-9,5	-5,6	4,0	3,3
Goiás	4,6	0,5	-0,7	-3,1	-2,5	4,1	7,0
Brasil	0,7	1,1	1,3	-9,7	-6,7	3,9	4,1

* série com ajuste sazonal

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Indústria

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2009
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	102,64	0,06	83,44	-8,18	94,77	-0,36	-	-
Alimentos e bebidas	108,70	1,56	95,60	-0,39	96,44	-0,90	83,55	-5,71
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	94,73	-0,41	101,33	0,27
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	84,45	-0,28	104,39	0,23
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	94,28	-0,22	97,78	-0,34
Madeira	-	-	65,90	-1,91	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	91,76	-0,43	98,46	-0,09	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	110,53	0,84	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	102,56	0,12	-	-	81,96	-2,39	113,76	0,56
Produtos químicos	52,86	-0,73	-	-	92,21	-1,59	99,53	-0,04
Borracha e plástico	81,87	-0,31	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	74,26	-1,26	98,89	-0,07	99,11	-0,04
Metalurgia básica	-	-	115,60	4,08	84,91	-1,10	66,18	-0,79
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	85,46	-0,89	-	-	-	-	87,00	-0,24
Máquinas e equipamentos	113,05	0,64	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	56,46	-0,96	77,40	-0,69
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	74,97	-7,43	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	88,36	-0,50	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	65,44	-6,54	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	86,80	-13,20	91,92	-8,08	91,65	-8,35	93,20	-6,80

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2009
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	95,70	-0,21	57,27	-14,26	99,92	-0,01
Alimentos e bebidas	100,03	0,01	101,69	0,22	94,33	-0,74	96,18	-2,54
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	79,35	-0,48	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	66,36	-0,29	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	94,97	-0,13	98,93	-0,12	99,17	-0,14	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	102,76	0,06	79,97	-4,62	-	-	-	-
Produtos químicos	89,51	-1,55	93,70	-2,02	-	-	113,27	1,59
Borracha e plástico	85,20	-0,87	89,91	-0,29	-	-	-	-
Minerais não metálicos	97,93	-0,15	107,99	0,19	91,15	-0,77	99,25	-0,05
Metalurgia básica	92,33	-1,20	79,94	-1,85	72,60	-7,59	97,98	-0,14
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	89,66	-0,68	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	74,77	-1,49	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	84,67	-0,29	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	93,24	-6,76	91,01	-8,99	76,50	-23,50	98,86	-1,14

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2009

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	68,12	-4,95	111,05	2,12	-	-
Alimentos	106,03	0,76	89,87	-0,78	100,93	0,08
Bebidas	98,86	-0,02	105,75	0,34	105,60	0,11
Fumo	93,71	-0,10	-	-	-	-
Têxtil	86,58	-0,39	80,05	-0,28	91,22	-0,19
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	92,62	-0,10
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	104,23	0,14	-	-	96,35	-0,16
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	93,55	-0,53	90,75	-0,49
Refino de petróleo e álcool	95,70	-0,25	98,53	-0,18	99,30	-0,05
Farmacêutica	-	-	100,93	0,06	109,30	0,60
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	100,73	0,01	102,53	0,07
Outros produtos químicos	78,53	-1,21	80,40	-1,67	93,24	-0,49
Borracha e plástico	-	-	90,38	-0,27	82,24	-0,88
Minerais não metálicos	90,98	-0,59	86,59	-0,79	90,43	-0,29
Metalurgia básica	66,34	-6,27	75,86	-2,92	68,46	-1,15
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	63,75	-1,61	-	-	79,60	-0,80
Máquinas e equipamentos	58,02	-1,96	-	-	67,57	-3,23
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	82,02	-0,35
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	87,18	-0,57
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	45,24	-2,79
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	86,24	-2,36	78,48	-1,74	80,01	-2,61
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	128,62	0,84
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	81,20	-18,80	93,37	-6,64	87,56	-12,44

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2009

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	95,87	-0,84	101,56	0,37	94,43	-0,94
Bebidas	101,04	0,02	-	-	102,80	0,08
Fumo	-	-	-	-	99,33	-0,04
Têxtil	-	-	92,81	-0,84	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	94,54	-0,37	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	75,28	-2,30
Madeira	74,75	-1,10	83,48	-0,59	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	98,02	-0,16	96,05	-0,34	106,39	0,25
Edição, impressão e reprodução de gravações	174,23	5,83	-	-	90,58	-0,23
Refino de petróleo e álcool	100,33	0,03	-	-	113,67	1,42
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	116,72	0,58	-	-	98,67	-0,13
Borracha e plástico	94,04	-0,19	75,56	-2,11	79,68	-0,85
Minerais não metálicos	103,95	0,17	98,70	-0,08	-	-
Metalurgia básica	-	-	63,41	-0,94	69,38	-1,08
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	83,74	-0,44	-	-	80,21	-1,04
Máquinas e equipamentos	81,24	-1,85	89,38	-1,56	68,07	-3,61
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	81,98	-0,37	97,33	-0,14	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	63,98	-7,26	47,49	-4,73	74,20	-2,85
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	84,71	-0,37	-	-	94,78	-0,14
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	94,08	-5,92	88,67	-11,33	88,54	-11,46

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	122,19	140,12	146,13	91,44	96,20	93,02	84,35	85,92	86,80	90,77	90,68	89,01
Indústrias Extrativas	93,78	92,51	88,45	106,27	102,65	101,82	102,75	102,74	102,64	101,50	101,87	101,90
Indústria de Transformação	123,26	141,91	148,30	91,08	96,05	92,84	83,91	85,52	86,44	90,51	90,42	88,71
Alimentos e bebidas	116,76	139,02	156,22	104,81	118,08	113,66	106,52	107,98	108,70	105,76	108,38	108,69
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	346,66	369,66	384,01	103,51	122,35	112,17	108,68	110,30	110,53	103,00	103,70	104,03
Refino de petróleo e álcool	104,74	107,39	98,30	107,69	102,96	96,79	103,41	103,35	102,56	104,74	105,33	104,54
Produtos químicos	19,39	22,03	20,99	41,61	47,41	32,30	57,29	56,16	52,86	70,02	68,80	62,76
Borracha e plástico	84,02	85,05	102,64	89,96	84,07	100,81	77,95	78,90	81,87	83,90	81,95	81,91
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	134,58	138,04	126,74	88,66	94,17	88,01	83,81	85,14	85,46	87,08	87,10	87,31
Máquinas e equipamentos	274,38	299,81	335,47	178,49	121,83	108,53	112,50	113,89	113,05	101,43	105,84	104,75
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	100,24	120,64	127,17	76,60	86,95	87,26	71,06	73,21	74,97	81,92	80,89	78,82
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	127,11	142,03	135,78	79,02	102,71	82,46	87,26	89,28	88,36	95,60	95,71	91,52
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	140,20	172,30	172,04	82,26	76,18	75,51	62,18	64,07	65,44	78,63	75,78	71,60
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	151,05	148,18	141,18	93,48	88,98	90,61	92,59	92,09	91,92	97,53	95,67	94,34
Indústrias Extrativas	177,91	167,21	153,81	87,16	81,31	82,14	83,98	83,61	83,44	91,41	88,67	86,53
Indústria de Transformação	132,82	135,26	132,61	100,09	96,64	98,62	100,99	100,40	100,19	103,38	102,40	101,87
Alimentos e bebidas	113,11	108,25	108,64	86,81	96,72	112,64	93,23	93,69	95,60	95,27	94,68	96,49
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	35,06	42,91	40,12	67,55	61,13	73,55	65,73	65,16	65,90	66,55	65,24	65,33
Celulose, papel e produtos de papel	129,28	153,80	147,81	81,57	108,68	92,99	89,35	91,59	91,76	94,92	96,00	94,44
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	110,28	105,72	111,54	84,16	79,00	86,70	71,38	72,50	74,26	88,26	83,31	80,35
Metalurgia básica	203,01	203,55	197,71	117,91	104,96	101,87	119,71	117,58	115,60	119,56	118,48	117,33
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste

2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	103,74	110,63	116,31	91,80	95,17	95,70	90,52	91,12	91,65	93,90	93,39	92,53
Indústrias Extrativas	96,58	94,62	92,56	95,06	92,97	94,44	95,09	94,81	94,77	97,68	96,57	95,68
Indústria de Transformação	104,37	112,05	118,40	91,55	95,34	95,79	90,19	90,84	91,43	93,64	93,17	92,31
Alimentos e bebidas	105,06	108,41	119,37	97,59	99,54	95,42	96,19	96,57	96,44	98,02	98,34	97,68
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	120,94	118,78	118,16	96,10	95,40	100,45	93,79	94,00	94,73	92,47	92,46	92,81
Vestuário e acessórios	66,85	67,19	69,99	80,63	86,82	82,27	84,45	84,77	84,45	92,95	92,55	89,03
Calçados e artigos de couro	91,71	103,49	116,00	97,10	93,71	99,67	93,41	93,45	94,28	93,15	92,83	92,79
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	151,73	168,97	180,89	84,34	98,36	103,64	97,68	97,77	98,46	107,36	104,41	101,04
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	71,24	118,42	122,07	71,76	103,86	95,70	76,82	80,10	81,96	87,13	87,25	86,54
Produtos químicos	112,82	108,23	114,81	97,27	90,05	95,67	92,01	91,74	92,21	91,14	90,10	89,17
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	143,75	149,32	150,73	101,55	102,42	99,43	98,25	98,82	98,89	101,49	101,47	100,38
Metalurgia básica	98,91	95,37	95,06	89,60	89,27	94,70	82,90	83,72	84,91	90,24	89,06	88,70
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	68,51	75,03	87,14	55,23	58,60	63,96	54,97	55,43	56,46	67,20	63,50	60,36
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	117,43	117,71	123,84	93,47	90,77	95,30	93,26	92,92	93,20	96,80	95,50	94,67
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	117,43	117,71	123,84	93,47	90,77	95,30	93,26	92,92	93,20	96,80	95,50	94,67
Alimentos e bebidas	117,36	102,45	104,99	84,22	74,43	80,37	85,34	83,94	83,55	94,85	91,51	89,21
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	110,82	109,52	108,95	104,23	102,42	110,99	99,77	100,13	101,33	95,50	95,67	97,44
Vestuário e acessórios	105,32	99,79	102,52	98,26	100,27	93,68	107,04	106,07	104,39	109,59	110,01	106,73
Calçados e artigos de couro	103,75	132,25	152,43	97,19	92,28	99,62	98,46	97,46	97,78	93,73	93,31	93,30
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	74,95	80,66	90,63	90,26	83,85	95,61	122,71	116,58	113,76	114,56	112,18	111,43
Produtos químicos	222,91	225,56	259,38	100,50	106,03	109,75	96,55	97,90	99,53	107,99	106,91	105,45
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	110,46	134,22	126,59	101,01	134,63	103,84	93,85	98,46	99,11	98,11	103,41	103,67
Metalurgia básica	165,56	179,75	204,23	68,60	78,48	96,92	59,32	62,09	66,18	80,14	76,16	75,72
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	91,11	95,55	101,86	82,73	107,12	113,58	80,58	83,78	87,00	87,87	87,49	88,02
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	301,80	221,74	171,55	101,77	76,32	52,27	80,73	80,28	77,40	82,63	80,00	76,15
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco

2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	100,56	113,26	130,12	93,78	98,66	98,58	91,61	92,48	93,24	95,82	95,46	94,49
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	100,56	113,26	130,12	93,78	98,66	98,58	91,61	92,48	93,24	95,82	95,46	94,49
Alimentos e bebidas	90,60	101,56	143,81	100,34	102,99	99,74	99,71	100,07	100,03	100,70	100,94	99,63
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	76,60	73,38	67,02	72,69	68,82	67,74	82,94	80,90	79,35	95,62	92,05	86,70
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	59,60	43,89	43,10	79,28	60,01	53,15	69,35	68,18	66,36	78,91	75,53	71,03
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	103,90	115,10	110,54	91,09	103,29	100,15	92,88	94,28	94,97	95,81	96,63	96,81
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	0,01	13,82	182,63	100,00	147,84	93,34	104,03	104,39	102,76	113,34	113,25	109,43
Produtos químicos	96,92	136,70	133,11	81,65	99,37	97,43	86,51	88,37	89,51	89,04	88,82	87,74
Borracha e plástico	137,86	149,25	121,91	95,01	101,61	89,11	81,95	84,69	85,20	90,91	90,18	88,63
Minerais não metálicos	124,52	122,44	128,87	108,38	104,58	96,88	97,14	98,07	97,93	99,65	100,27	98,68
Metalurgia básica	170,65	176,05	167,86	104,55	104,05	109,01	88,22	90,32	92,33	96,63	95,85	96,06
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	81,17	85,14	87,86	78,29	82,62	119,34	87,45	86,80	89,66	89,66	87,24	89,80
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	59,02	76,09	88,61	73,46	83,55	83,75	72,07	73,48	74,77	78,38	77,12	75,55
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	115,15	123,43	123,87	90,41	93,85	95,24	89,94	90,46	91,01	94,22	93,12	91,91
Indústrias Extrativas	103,08	101,05	97,52	100,84	97,89	95,94	95,34	95,67	95,70	98,28	97,94	97,18
Indústria de Transformação	115,93	124,87	125,57	89,88	93,65	95,21	89,66	90,19	90,78	94,01	92,88	91,64
Alimentos e bebidas	128,72	133,21	123,24	98,86	101,01	98,66	102,23	102,07	101,69	103,71	104,10	103,88
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	162,29	180,80	194,86	83,83	98,16	103,30	98,38	98,35	98,93	108,89	105,53	101,64
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	79,26	126,99	123,10	71,59	103,11	95,83	74,14	77,85	79,97	85,05	85,17	84,45
Produtos químicos	118,72	104,82	110,04	101,60	85,61	92,22	95,23	93,89	93,70	92,91	91,05	89,79
Borracha e plástico	136,13	133,60	132,54	86,99	83,22	84,04	91,89	90,70	89,91	97,14	94,01	90,92
Minerais não metálicos	154,61	160,17	167,14	109,29	107,95	109,90	107,68	107,72	107,99	114,43	113,10	111,23
Metalurgia básica	123,31	112,25	107,93	89,29	84,96	87,60	78,17	79,03	79,94	87,92	86,59	85,66
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	214,82	401,84	433,31	45,85	88,43	101,51	81,53	82,48	84,67	78,25	77,66	77,41
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais

2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	124,42	125,99	124,96	83,87	86,31	87,41	79,47	80,38	81,20	85,81	84,31	82,67
Indústrias Extrativas	145,76	143,55	141,68	73,73	73,98	75,91	66,02	67,10	68,12	75,68	72,74	70,06
Indústria de Transformação	121,55	123,63	122,71	85,77	88,62	89,52	81,93	82,83	83,61	87,67	86,45	85,00
Alimentos	140,26	134,93	137,35	106,58	103,42	105,88	106,45	106,04	106,03	106,48	106,63	106,26
Bebidas	87,83	88,68	94,78	106,92	97,53	98,26	99,16	98,95	98,86	99,49	99,11	98,86
Fumo	71,45	72,43	80,43	76,83	76,61	93,40	96,55	93,75	93,71	97,37	94,82	94,48
Têxtil	87,12	86,07	81,67	91,04	87,29	84,75	86,74	86,82	86,58	89,75	89,16	87,86
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	153,30	147,78	130,44	105,23	101,48	108,31	104,13	103,77	104,23	101,39	101,81	103,69
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	142,08	142,29	133,14	97,07	93,26	95,27	96,20	95,76	95,70	103,45	101,59	98,86
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	122,28	137,42	136,19	80,25	89,29	76,39	77,14	78,88	78,53	81,74	81,15	78,36
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	119,84	118,81	112,01	91,62	90,11	87,47	91,68	91,46	90,98	98,67	96,59	94,56
Metalurgia básica	84,25	90,63	93,39	68,79	77,01	81,70	62,54	64,41	66,34	75,35	72,90	71,13
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	93,71	94,20	94,61	61,59	66,14	63,79	63,40	63,74	63,75	75,64	72,86	69,08
Máquinas e equipamentos	134,37	138,92	104,95	65,97	77,62	53,68	55,89	58,61	58,02	75,28	73,59	68,27
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	183,58	186,67	194,95	91,20	93,96	103,77	82,60	84,08	86,24	81,57	81,07	81,01
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo
2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	122,87	139,09	136,01	80,02	89,07	93,13	72,14	74,42	76,50	80,72	79,24	77,72
Indústrias Extrativas	123,61	140,08	139,69	65,15	73,64	75,01	51,96	54,91	57,27	71,43	68,05	64,78
Indústria de Transformação	122,59	138,71	134,61	87,71	96,88	102,95	82,12	84,09	86,14	85,19	84,68	84,04
Alimentos e Bebidas	100,05	146,59	149,86	77,16	107,24	129,90	88,09	90,52	94,33	89,14	90,68	92,25
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	150,85	145,41	140,47	106,98	103,57	106,80	97,41	98,23	99,17	96,62	96,90	95,65
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	111,28	107,64	107,81	101,86	83,51	83,77	93,73	92,23	91,15	99,48	97,09	94,24
Metalurgia básica	119,67	142,76	133,72	76,47	92,60	96,24	66,27	69,77	72,60	71,96	70,71	69,97
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro
2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	108,97	109,93	109,70	96,12	97,53	95,48	92,43	93,09	93,37	95,51	95,25	94,11
Indústrias Extrativas	134,64	136,78	133,90	109,49	109,95	109,89	111,39	111,20	111,05	110,57	110,80	110,70
Indústria de Transformação	103,43	104,14	104,48	92,94	94,51	92,14	87,94	88,78	89,17	92,03	91,63	90,24
Alimentos	109,57	107,41	114,72	89,46	87,20	94,64	89,58	89,27	89,87	92,16	91,55	91,10
Bebidas	111,50	119,36	134,75	108,52	110,12	113,73	103,90	104,67	105,75	99,97	100,89	101,67
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	93,54	94,40	94,26	79,47	83,59	80,21	79,50	80,03	80,05	88,22	87,09	84,55
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	83,89	80,59	81,64	99,45	92,74	94,28	93,56	93,46	93,55	100,70	99,07	97,23
Refino de petróleo e álcool	98,68	91,16	103,83	96,42	98,80	117,46	96,08	96,40	98,53	96,40	97,16	99,48
Farmacêutica	88,74	81,68	78,82	115,89	113,56	87,14	101,59	103,04	100,93	98,45	101,95	97,40
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	85,60	84,22	97,60	120,04	109,31	94,31	100,73	101,74	100,73	103,82	105,22	101,84
Outros produtos químicos	93,33	109,57	110,23	71,81	90,97	84,43	77,97	79,79	80,40	86,64	84,10	81,56
Borracha e plástico	78,56	78,40	76,56	90,84	94,88	99,63	88,38	89,24	90,38	90,42	90,21	90,21
Minerais não metálicos	163,34	146,72	138,63	94,02	85,60	83,25	87,21	87,01	86,59	93,68	93,59	92,01
Metalurgia básica	96,03	114,61	90,21	91,40	99,70	79,13	71,96	75,45	75,86	77,99	77,71	75,51
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	208,48	193,66	196,30	83,06	76,44	76,60	79,13	78,75	78,48	89,82	86,92	82,88
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo

2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	128,50	133,05	133,08	88,40	93,15	92,09	85,99	86,95	87,56	91,70	90,86	89,55
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	128,50	133,05	133,08	88,40	93,15	92,09	85,99	86,95	87,56	91,70	90,86	89,55
Alimentos	123,99	129,30	124,47	98,93	103,73	96,50	101,27	101,67	100,93	98,84	100,35	100,40
Bebidas	112,16	124,71	125,29	103,12	107,42	103,18	105,71	105,94	105,60	102,53	103,13	103,34
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	98,50	98,32	99,60	90,89	95,41	96,70	89,76	90,50	91,22	90,82	90,76	90,36
Vestuário e acessórios	112,52	133,48	125,17	93,25	109,54	95,31	89,36	92,21	92,62	93,60	94,46	93,56
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	127,20	123,83	121,78	98,37	100,39	98,51	95,48	96,08	96,35	97,91	97,64	97,00
Edição, impressão e reprodução de gravações	108,12	119,28	128,05	88,01	94,91	93,01	89,71	90,41	90,75	94,03	93,51	92,18
Refino de petróleo e álcool	117,07	117,40	103,86	94,79	101,52	89,27	100,57	100,71	99,30	98,00	98,03	96,93
Farmacêutica	183,98	210,92	183,47	105,92	111,11	104,56	109,80	110,01	109,30	114,13	113,47	111,95
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	141,44	134,14	142,01	110,25	106,51	113,51	100,52	101,23	102,53	97,06	98,34	100,01
Outros produtos químicos	125,59	126,89	130,41	100,61	105,70	121,29	87,80	90,06	93,24	89,34	90,20	92,69
Borracha e plástico	113,73	116,33	114,34	88,12	91,05	92,42	79,41	80,94	82,24	85,41	84,17	82,87
Minerais não metálicos	121,22	123,75	123,52	89,08	92,37	94,30	89,55	89,93	90,43	95,49	94,03	92,52
Metalurgia básica	106,44	111,50	114,56	73,66	75,11	82,11	65,47	66,75	68,46	76,80	74,24	72,51
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	100,65	99,64	101,94	80,35	84,05	81,47	78,69	79,36	79,60	85,49	84,12	81,55
Máquinas e equipamentos	124,61	128,86	136,08	69,44	72,54	72,61	66,04	66,88	67,57	79,22	76,79	73,30
Máquinas para escritório e eqs. de informática	252,44	240,01	265,93	84,62	91,05	94,49	79,03	80,45	82,02	86,01	85,00	83,70
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	129,73	137,06	151,15	80,81	83,40	91,67	87,06	86,57	87,18	95,23	92,50	90,38
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	82,29	91,07	113,73	45,08	63,81	65,38	40,44	42,78	45,24	58,52	56,00	53,39
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	153,47	155,30	155,33	83,62	86,09	86,10	78,17	79,21	80,01	85,77	83,83	81,41
Outros equipamentos de transporte	251,52	246,27	254,96	116,26	106,92	105,97	136,41	132,08	128,62	152,59	150,51	145,55
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná

2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	138,70	137,16	130,02	94,54	98,48	89,67	94,11	94,68	94,08	98,30	98,01	95,75
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	138,70	137,16	130,02	94,54	98,48	89,67	94,11	94,68	94,08	98,30	98,01	95,75
Alimentos	116,79	123,98	107,66	84,73	100,45	86,60	96,63	97,16	95,87	96,01	97,08	96,10
Bebidas	96,63	113,20	121,53	93,11	91,91	96,75	103,23	101,65	101,04	102,58	101,41	100,18
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	70,59	72,52	67,09	72,40	76,86	74,11	74,54	74,82	74,75	81,28	80,23	78,71
Celulose, papel e produtos de papel	148,32	141,25	142,76	104,09	118,06	102,70	94,76	97,40	98,02	103,74	105,53	102,51
Edição, impressão e reprodução de gravações	460,37	332,87	416,73	217,64	154,86	145,03	181,89	178,76	174,23	163,27	164,87	161,65
Refino de petróleo e álcool	107,69	109,46	99,37	95,65	124,39	96,27	97,90	100,86	100,33	100,32	103,70	103,40
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	110,13	105,67	92,68	133,32	188,58	124,22	107,35	115,69	116,72	86,78	97,31	102,43
Borracha e plástico	122,56	129,31	120,92	91,62	96,15	88,43	94,60	94,81	94,04	100,49	98,84	95,94
Minerais não metálicos	132,10	128,95	128,92	99,85	96,09	99,37	106,01	104,59	103,95	120,21	115,06	110,65
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	110,86	99,85	106,83	86,77	81,23	86,35	83,72	83,38	83,74	95,02	93,55	91,07
Máquinas e equipamentos	146,44	148,73	162,64	102,81	89,74	98,02	77,56	79,11	81,24	87,59	85,60	84,52
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	115,39	117,77	122,09	79,15	90,17	86,53	80,17	81,39	81,98	85,21	86,23	84,45
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	186,36	211,01	152,54	59,03	65,31	50,96	65,76	65,70	63,98	83,25	78,03	71,44
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	91,76	98,00	89,43	90,68	92,50	88,67	82,73	84,16	84,71	85,17	84,76	84,11
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina

2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	109,97	106,02	108,25	92,55	90,13	91,87	87,96	88,25	88,67	91,51	90,79	89,65
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	109,97	106,02	108,25	92,55	90,13	91,87	87,96	88,25	88,67	91,51	90,79	89,65
Alimentos	119,55	114,50	113,04	107,94	102,73	99,84	101,64	101,78	101,56	102,13	102,45	101,55
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	115,83	109,09	112,50	96,96	92,59	96,36	92,32	92,36	92,81	93,29	92,80	92,88
Vestuário e acessórios	78,78	73,80	72,99	95,83	94,05	83,23	96,98	96,52	94,54	100,71	100,10	96,45
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	63,42	58,90	61,37	82,97	87,76	91,40	81,92	82,59	83,48	76,71	78,85	81,87
Celulose, papel e produtos de papel	134,25	124,42	127,31	98,06	96,53	102,66	95,10	95,27	96,05	96,66	96,30	96,36
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	105,63	103,42	100,16	75,67	72,56	73,83	76,35	75,80	75,56	87,00	83,22	79,84
Minerais não metálicos	105,21	103,67	100,13	101,37	94,12	91,95	100,53	99,63	98,70	100,87	99,69	98,01
Metalurgia básica	90,52	88,48	97,01	61,54	63,10	80,16	61,32	61,55	63,41	75,17	72,11	70,84
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	119,25	122,67	137,03	103,87	100,09	109,57	84,85	86,78	89,38	86,99	87,62	87,83
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	176,37	171,50	185,88	119,51	117,19	124,76	89,80	93,53	97,33	89,86	91,66	92,87
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	78,91	72,45	66,31	35,90	36,68	34,36	50,90	49,11	47,49	67,82	62,43	56,72
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul

2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	110,03	108,29	105,47	92,36	94,27	90,82	87,38	88,25	88,54	91,92	91,30	89,43
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	110,03	108,29	105,47	92,36	94,27	90,82	87,38	88,25	88,54	91,92	91,30	89,43
Alimentos	111,72	104,32	110,63	103,28	97,68	101,47	93,01	93,57	94,43	97,54	97,57	96,70
Bebidas	75,30	82,14	110,75	109,46	98,75	123,72	100,69	100,49	102,80	97,34	97,02	99,62
Fumo	158,08	98,19	37,61	97,22	125,68	83,79	97,75	100,08	99,33	98,53	100,96	99,65
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	54,44	59,77	67,77	76,74	80,69	85,19	72,88	73,90	75,28	79,06	78,55	76,75
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	123,27	145,45	136,93	119,84	129,92	107,79	103,14	106,21	106,39	104,19	105,91	105,41
Edição, impressão e reprodução de gravações	82,34	82,02	79,17	86,15	86,83	82,10	92,45	91,71	90,58	98,19	96,98	95,30
Refino de petróleo e álcool	139,10	141,02	128,12	128,68	121,19	117,30	112,14	113,25	113,67	101,78	104,09	105,77
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	127,01	121,45	122,81	105,48	99,61	103,70	97,68	97,96	98,67	94,31	93,68	93,58
Borracha e plástico	96,96	94,21	99,35	79,81	77,83	81,34	79,71	79,47	79,68	87,37	85,23	82,92
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	113,98	120,11	120,27	80,90	80,25	87,68	64,92	67,05	69,38	75,71	73,14	70,60
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	97,95	93,36	96,70	79,53	78,86	84,65	79,76	79,64	80,21	88,30	86,44	84,00
Máquinas e equipamentos	99,04	125,78	110,79	67,06	83,40	64,66	66,29	68,60	68,07	86,24	83,53	77,39
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	165,81	170,72	175,47	69,16	76,64	75,19	73,64	74,05	74,20	84,69	81,25	76,45
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	110,41	97,24	103,11	121,61	104,30	93,49	93,58	94,99	94,78	97,52	98,54	95,98
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás

2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	154,79	150,20	150,97	104,37	103,16	107,32	96,88	97,74	98,86	99,51	99,23	99,52
Indústrias Extrativas	160,36	150,86	143,58	100,31	99,13	93,50	101,01	100,76	99,92	104,67	103,56	101,38
Indústria de Transformação	154,33	150,15	151,59	104,74	103,51	108,60	96,49	97,45	98,76	99,05	98,84	99,36
Alimentos e bebidas	145,56	147,39	140,44	94,62	99,20	97,97	95,43	95,95	96,18	99,30	98,85	98,35
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	223,24	185,93	236,16	172,74	126,91	149,92	104,13	107,47	113,27	100,54	100,84	105,50
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	140,02	133,21	127,39	102,87	102,85	116,46	96,40	97,27	99,25	101,07	101,16	101,69
Metalurgia básica	129,15	130,13	130,14	98,48	103,13	124,36	93,99	95,17	97,98	92,49	93,18	95,81
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2008

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	153,83	150,08	138,48	139,13	136,55	138,99	140,00	135,11	142,59	137,79	126,86	128,72
Pará	152,04	157,11	148,22	148,44	150,65	150,69	153,69	157,27	152,60	157,46	149,25	140,22
Região Nordeste	119,95	121,11	119,68	118,95	118,09	116,45	116,09	118,11	119,20	114,92	114,17	104,94
Ceará	116,35	121,62	129,93	120,60	119,16	124,11	122,79	126,01	121,50	123,22	119,05	114,08
Pernambuco	130,11	132,18	133,80	124,16	123,15	124,78	121,24	124,90	124,73	121,68	121,45	113,21
Bahia	123,56	127,51	122,34	123,67	125,57	120,91	123,08	126,89	125,69	123,33	121,88	105,48
Minas Gerais	135,15	133,98	134,39	135,93	137,07	137,99	141,03	138,45	137,12	135,33	116,37	96,75
Espírito Santo	141,04	144,37	150,78	148,60	151,89	147,02	147,43	143,48	138,23	132,92	109,35	101,91
Rio de Janeiro	111,99	110,32	110,73	105,82	109,33	111,36	111,41	108,63	112,03	111,24	108,00	99,42
São Paulo	133,35	131,82	134,46	135,06	133,07	138,16	137,58	134,08	135,24	134,61	130,18	111,17
Paraná	135,39	132,75	133,53	132,68	139,59	137,22	138,71	130,43	138,84	137,66	135,04	118,87
Santa Catarina	112,77	113,92	114,65	114,70	109,53	110,13	111,88	112,54	111,95	108,90	104,58	97,34
Rio Grande do Sul	113,43	114,33	114,32	111,62	106,71	113,51	111,35	111,02	115,58	111,13	102,76	91,89
Goiás	133,36	138,29	130,05	134,13	133,99	135,67	140,10	131,98	128,88	132,67	127,38	128,31

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
 (Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2009

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	120,46	118,54	118,97	110,93	124,47	123,02	127,61	129,40	130,99	-	-	-
Pará	141,69	142,86	144,71	139,46	130,65	144,14	142,17	138,05	138,10	-	-	-
Região Nordeste	106,79	110,50	110,75	105,35	107,70	110,70	107,75	112,14	114,16	-	-	-
Ceará	114,07	114,99	116,82	119,84	114,13	112,70	113,62	112,89	115,29	-	-	-
Pernambuco	120,05	113,68	119,88	116,49	117,68	117,10	114,38	123,00	123,08	-	-	-
Bahia	102,93	117,45	116,26	103,70	111,85	119,24	112,89	119,37	119,57	-	-	-
Minas Gerais	98,34	104,68	108,70	109,47	111,73	115,39	117,56	117,68	119,38	-	-	-
Espírito Santo	96,82	105,48	101,85	110,67	109,91	108,18	118,28	125,13	129,27	-	-	-
Rio de Janeiro	98,25	96,86	102,16	102,19	102,90	104,60	106,74	106,05	106,76	-	-	-
São Paulo	113,25	114,18	115,43	116,68	119,17	118,03	120,23	123,34	124,03	-	-	-
Paraná	128,26	135,49	131,83	131,12	125,49	113,52	130,30	128,50	124,80	-	-	-
Santa Catarina	101,35	97,19	98,01	98,80	99,88	101,21	101,79	100,13	101,87	-	-	-
Rio Grande do Sul	95,31	96,91	96,51	99,89	99,56	100,76	101,97	103,87	104,32	-	-	-
Goiás	126,22	126,09	126,25	129,20	127,85	137,07	145,79	136,28	139,49	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

